DIÁRIO DE AVEIRO

SEGUNDA-FEIRA
18 de Agosto 1986

40$00

J ERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS

Redacção e Pu 3800 AVEIRO — Telefones 24601/20627 — Telex 37489

PORTE PAGO

DIÁRIO DE AVEIRO
AVENÇA
Exmº.Sr.
Presidente da Câmara
Municipal de Aveiro
Praça Republica
3800 AVEIRO

«Tribunais de pequenas causas» têm já diploma preparado

— Ministro da Justiça anuncia «zona de segurança máxima» em cadeia a construir em Lisboa

Os reclusos de «alta perigosidade» representam apenas dez por cento no conjunto da população prisional portuguesa — salientou o ministro da Justiça, Mário Raposo. Segundo revelou, a nova cadeia que o seu Ministério pensa construir em Lisboa — um estabelecimento com capacidade para 250 reclusos — terá uma zona de «segurança máxima» destinada precisamente a esse tipo de presos.

Confrontado com a recente evasão de Pinheiro da Cruz, durante a qual foram mortos três guardas prisionais, Mário Raposo disse ser o resultado de «uma situação particular».

Na sua opinião, vivia-se naquele estabelecimento prisional «uma situação permissiva em exagero», e um dos presumíveis cérebros da fuga gozava de «uma inexplicável semi-liberdade interna».

«Não aceito que a um recluso condenado a 25 anos de prisão, possa ser-lhe consentida a liberdade, mesmo temporária» — afirmou o ministro da Justiça acerca das visitas que Germano Raposinho foi autorizado a fazer à sua família.

Mário Raposo salientou, por outro lado, que as evasões em Portugal têm vindo a diminuir.

Segundo referiu, nos primeiros sete meses deste ano fugiram das cadeias portuguesas 25 reclusos contra 42 em igual período de 1985.

Sobre a actividade dos tribunais, cujos métodos de funcionamento considera «muito burocratizados», Mário Raposo dise que «eles não andam mais devagar do que andavam há anos atrás».

«O que tem vindo a degradar-se muito são as instalações: a justiça é administrada em péssimas condições» — disse.

Além disso — acrescentou — «aumentou a criminalidade e não houve capacidade de resposta por parte das estruturas existentes».

Referindo-se ao novo Código de Processo Penal, que será brevemente promulgado, o ministro da Justiça disse que ele «tornará mais expedito o funcionamento dos tribunais» e «racionalizará toda a actividade processual».

Continua na última página

Fugiram todos os presos da Cadeia Central nas Ilhas Salomão

Os 140 reclusos da Prisão Central das Ilhas Salomão, no Pacífico Sul, conseguiram fugir no sábado, mas a maioria já foi recapturada — informou ontem a agência noticiosa australiana.

A polícia disse ontem ter recapturado 102 dos 140 fugitivos, mas não revelou como.

A fuga maçica ocorreu quando um grupo de presos convenceu um guarda de que um dos reclusos estava doente. Dominaram então o guarda, roubaram-lhe as chaves e abriram todas as celas.

A prisão, situada perto da sede da polícia, teve a sua segurança reforçada em Fevereiro, depois de duas fugas semelhantes o ano passado.

Salários reais vão crescer 5 por cento

— afirma Cavaco Silva

O Primeiro-Ministro anunciou ontem em Faro que o índice de inflação para este ano será de 12 por cento e que os salários reais deverão aumentar cinco por cento. Numa intervenção de cerca de quinze minutos, a encerrar a festa do PSD algarvio, Cavaco Silva realçou «a melhoria substancial» que se está a conseguir no poder de compra, nos salários e nas pensões.

«O resultado que se vai conseguir este ano em matéria de aumento do poder de compra, salários e pensões é o mais elevado dos últimos 12 anos» disse o Primeiro-Ministro na sua primeira intervenção depois de regressar de férias.

De acordo com as suas afirmações o aumento dos salários este ano será de pelo menos de cinco por cento, e o das pensões de cerca de dez por cento.

Na sua intervenção, o Primeiro-Ministro afirmou que o Governo está a demonstrar que «é pela governação séria e honesta e pela tomada de medidas correctas no momento apropriado que é

Continua na última página

«MUNDIAL» DE FÓRMULA UM

Vitória de Prost reacende a luta pelo título

Alain Prost e Michele Alboreto foram ontem 1.º e 2.º classificados no Grande Prémio da Austria.

Ler em Desporto

DOSSIER «RIA DE AVEIRO»

Da poluição que há... à aquacultura que poderá haver

Ler na página 2

Treze milhões de brasileiros sofrem de perturbações mentais

Treze milhões de brasileiros — cerca de dez por cento da população do país — sofrem de «perturbações mentais» e o número de novos casos está a aumentar rapidamente — noticiou ontem o «Jornal do Brasil».

A revelação foi feita ao «Jornal do Brasil» por Evaldo Gomes Leite Vieira, director interino do Departamento de Saúde do Ministério da Saúde.

«É importante frisar que os doentes mentais não são apenas os irremediavelmente loucos que vivem afastados da realidade, mas também os neuróticos com fobias, os que necessitam de tran-

Continua na última página

Entrevista com o presidente da APICC

O Governo ainda não deu qualquer demonstração prática de querer relançar o sector da construção civil

— afirmou o dr. Mota Figueiredo

Ler na página 4

Dossier «Ria de Aveiro»

Por Arménio Bajouca

Da poluição que há... à aquacultura que poderá haver

Iniciamos hoje uma série de artigos em que pretendemos abordar algumas questões estreitamente ligadas com a vida da Ria de Aveiro, de tão grande importância para a vida de uma tão vasta e rica região. Já ouvimos dizer que «se a Ria de Aveiro estivesse 200 quilómetros mais a norte...» numa alusão clara ao aproveitamento que «nuestros hermanos» sabem dar a tudo quanto seja passível de exploração de interesse turístico. Por cá, vamos vivendo do imobilismo e da inércia que acabam sempre em pecadilhos dos outros pela dificuldade que sempre haverá em atribuir culpas reais a quem quer que seja. Mas que muito se podia fazer por este potencial que é a Ria de Aveiro, lá isso podia, não tenhamos dúvidas.

Hoje começamos por abordar temas como a poluição e a aquacultura.

Poluição na Ria de Aveiro é tema que dá sempre para a mais viva discussão, porque se uns dizem que ela é altamente preocupante, outros afirmam que nem tanto assim. Mas a grande verdade é que há zonas na Ria, e esta afirmação pertence ao eng.º Carlos Borrego, da Universidade de Aveiro «onde a poluição tem uma relativa importância».

O eng.º Carlos Borrego ainda recentemente numa «mesa redonda» possibilitada pela Rádio Porto, no decurso da Agrovouga/86, afirmava que «junto do efluente da Portucel a poluição pode ser importante em determinado momento, mas há outros canais da Ria que estão menos afectados porque se situam mais longe das indústrias».

O que parece realmente afectado na Ria de Aveiro é a presença de oxigénio na água. E segundo estudos já efectuados pela Universidade de Aveiro, há sítios onde a situação é crítica devido à saturação de metais pesados. Podem apontar-se como zonas críticas as de Águeda e de Estarreja, embora haja outras zonas menos afectadas mas nem por isso a apresentar já as consequências da poluição.

A verdadeira situação da Ria de Aveiro face à poluição só seria possível de estabelecer se houvesse um plano de estudo a elaborar ao longo de 3 a 4 anos, pois só assim seria possível uma análise completa e sistemática de toda a zona lagunar.

Se o mal dos outros nos pode aliviar a dor podemos dizer que o Tejo e o Sado estão em situação bem mais difícil, mas como o que nos importa é aquilo que nos toca de perto há que debruçar é sobre os níveis de poluição na Ria de Aveiro, e para isso sabemos que a Universidade de Aveiro está atenta tendo estabelecida uma linha de investigação que privilegia a Ria, estando já elaborados estudos pontuais de investigação básica, e de entre estes destacam-se os que se preocupam mais ainda com a poluição atmosférica.

Mas na parte aquática há que referir algo mais. O decréscimo da apanha do moliço tem-se reflectido no «entupimento» dos canais. E se a apanha daquele rico fertilizante deixou de ter a importância económica que teve em anos não muito distantes, outros tipos de actividade se apresentam com um futuro auspicioso nesta região. E um deles seria a aquacultura em diversas zonas da Ria que estaria apta para aquela actividade. Isto mesmo já foi apontado no plano integrado do Baixo Vouga, mas a verdade é que o FEOGA não atribuiu verbas à zona de Aveiro para esse desenvolvimento. No entanto atribuiu-as à Ria Formosa e outras, que segundo afirmam os técnicos da especialidade têm problemas idênticos aos da Ria de Aveiro. E assim ficou em aberto uma questão que o futuro pode demonstrar a exequibilidade no aproveitamento das tremendas capacidades da Ria.

Também neste domínio há pessoas a trabalhar na Universidade de Aveiro havendo técnicos preocupados com a percepção da cadeia completa do eco-sistema que contribui para a estabilidade correcta de zonas da Ria de Aveiro.

INIP TEM ESTUDO PARA A AQUACULTURA

Existe já um anteprojecto do Instituto Nacional de Investigação das Pescas para a reconversão do salgado aveirense com vista à criação de peixes, moluscos e crustáceos nas salinas abandonadas, e que já são muitas, e que facilmente seriam adaptadas a tanques de cultura. Segundo aquele anteprojecto a área actualmente disponível para a aquacultura estaria calculada em 885 hectares distribuídos por 160 viveiros das marinhas activas, 225 marinhas de peixe e 500 marinhas abandonadas.

Pode já afirmar-se que há uma certa actividade de piscicultura extensiva, tipicamente artesanal, em viveiros, e algumas salinas abandonadas, direccionadas para o crescimento e engorda de espécies marinhas de alta qualidade como o robalo, dourada, linguado.

Para um aumento de rendimento desta actividade serão necessárias introduzir melhorias entre as quais se destaca um correcto repovoamento e alimentação além de um adequado sistema de renovação de água.

Segundo foi referido já por responsáveis «todo o eco-sistema da Ria de Aveiro representa elevado potencial no domínio da piscicultura». Um especialista francês afirmou mesmo que existem possibilidades de obter um rendimento médio na ordem das 4.000 toneladas/ano nesta actividade.

(continua)

Ria de Aveiro

Alteração de capital em empresas da zona de Aveiro

Na firma «**Rabor — Construções Eléctricas, SARL**», com sede em Ovar, foi alterado o capital social de 150.000.000$00 para 300.000.000$00. Com esta alteração, o capital está representado pela emissão de 300.000 acções de 1.000$00 cada uma.

Na firma «**Ribeiro & Brito, Ld.ª**», com sede em Santo António, freguesia de Riomeão, concelho da Feira, foi alterado o capital social de 50.000$00 para 2.000.000$00. Com esta alteração, as quotas daquela sociedade são duas, de 1.000.000$00 cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios.

Na empresa «**Simoldes, Aços, Ld.ª**», com sede, escritórios e complexo fabril em Ponte de Arca, zona industrial da cidade de Oliveira de Azeméis, de 62.000.000$00 para 150.000.000$00. Com esta alteração, as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas da seguinte maneira: António da Silva Rodrigues, uma quota de 76.500.000$00; Maria Aldina Fernandes Valente, uma quota de 72.000.000$00, e Rui Paulo Fernandes Rodrigues, uma quota de 1.500.000$00.

Na empresa «**Pereiras, Batista & Almeida, Ld.ª**», com sede e principal estabelecimento no lugar e freguesia de Barrô, concelho de Águeda, foi alterado o capital de 500.000$00 para 2.500.000$00. Com esta alteração, as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas por cinco quotas iguais, pertencendo uma a cada sócio.

Na «**Mecel — Sociedade Metalúrgica do Cértima, Ld.ª**», com sede no lugar e freguesia de Barrô, concelho de Águeda, foi alterado o capital social de 1.500.000$00 para 15.000.000$00. Com esta alteração, as quotas daquela sociedade são seis iguais, pertencendo, cada uma delas, respectivamente a cada um dos sócios Arnaldo Henriques Alves, Olívio de Oliveira Caixa, Mário Augusto Simões Henriques, Rogério Simões Alves, Joaquim Manuel de Oliveira Brantes e Arsénio da Conceição Alves.

Na firma «**António Pereira Figueira, Ld.ª**», com sede no lugar de Sardão, concelho de Águeda, foi alterado o capital social de 500.000$00 para 2.500.000$00. Com esta alteração, as quotas estão distribuídas da seguinte maneira: uma de 1.000.000$00, pertencente à sócia Alexandrina Anjos de Oliveira e outra ao sócio António de Oliveira Figueira, e duas do valor de 250.000$00 cada uma, pertencendo uma à sócia Maria de Lurdes de Oliveira Figueira e outra ao sócio António de Sousa Abrantes.

Na firma «**Fernando Gonçalves, Ld.ª**», com sede e estabelecimento na freguesia de Arrifana, concelho da Feira, foi alterado o capital social de 800.000$00 para 16.000.000$00. Com esta alteração, as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas da seguinte maneira: uma de 8.000.000$00, pertencente ao sócio Fernando do Nascimento Gonçalves; uma de 4.000.000$00, pertencente à sócia Rosária Barbosa da Siva Gonçalves; uma de 2.000.000$00, do sócio Jorge Manuel Barbosa Gonçalves, e uma de 2.000.000$00, do sócio José Artur Barbosa Gonçalves.

Na firma «**Serafim Reis, Ld.ª**», com sede na Feira, foi alterado o capital social de 500.000$00 para 12.500.000$00. Com esta alteração, as quotas daquela sociedade são quatro e estão representadas da seguinte maneira: uma de 6.500.000$00, do sócio Serafim de Sousa da Silva Reis, uma de 5.000.000$00, da sócia Irene da Luz Pais de Sousa Reis, e duas de 500.000$00, sendo uma de cada uma das sócias Vera Raquel Pais de Sousa e Noélia Maria Pais de Sousa.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 351

Director — **Adriano Callé Lucas**
Directores-Adjuntos — **João Pedro Saldanha e Lino Vinhal**
Coordenador do Noticiário Local — **Arménio Bajouca**
Propriedade — **Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª** em organização)

SEDE — **Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Redacção e Serviços Comerciais** (Publicidade. Assinaturas e Agentes) — **Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627: Telex 37489 DIAVEI.**

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.
ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.
VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.
FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.
COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na **FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL** — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Obras a concurso na zona de Aveiro

A Câmara Municipal de Ílhavo abriu concurso público para arrematação das seguintes empreitadas: — Construção de um pavilhão gimnodespotivo na Gafanha da Nazaré (2.ª fase). A base de licitação é de 23.342.510$00.

— Revestimento a frio com «Slurry Seel» da EN 588 — lanço desde Vale de Ílhavo à EN 109. A base de licitação é de 4.687.038$00.

RESULTADO DO CONCURSO ANTERIOR

Às obras de trolha, pintor, cantarias, equipamento sanitário e de vidraceiro no edifício dos novos Paços do Concelho de **S. João da Madeira,** concorreram nove empresas. A proposta mais elevada foi da «Sociedade de Construções Espaço, Ld.ª», com 114.401.039$00, e a mais baixa da firma «Santos & Ferreira, Ld.ª», com 57.187.925$00.

CONCURSOS DIVERSOS

A Câmara Municipal da **Mealhada** abriu concurso público para a execução dos circuitos especiais de transportes escolares abaixo indicados:

Circuito A (1 autocarro) — engloba viagens a Carvalheiras, Pampilhosa e Póvoa do Carção, de acordo com os percursos constantes do processo de concurso.

Circuito B (1 autocarro) — engloba viagens a Salgueiral, Vacariça, Carqueijo, Silvã e Pampilhosa, de acordo com os percursos constantes do processo do concurso.

O depósito provisório é de 2,5 por cento sobre o valor da proposta apresentada.

RONDA CITADINA

Movimento no Porto de Aveiro

Registaram-se no passado dia 15, no Porto de Aveiro, duas entradas e uma saída. Com efeito, entraram os navios «Maria de Lurdes Vieira», que havia saído para a pesca do bacalhau e regressou com uma avaria, e o «Diana-C», panamiano, com um carregamento de farinha. Ainda nesse dia entrou o holandês, navio-tanque que esteve na doca, e o cipriota «Berlim».

Bombeiros de Aveiro com quatro saídas

As duas corporações de bombeiros da cidade foram chamadas, no passado dia 15, para quatro pequenos focos de incêndio, que rapidamente foram dominados pelos «soldados da paz».

Com efeito em Vilarinho, nos anexos de uma residência deflagrou um incêndio, que não teve prejuízos demasiado elevados, tendo-se no entanto queimado algumas alfaias agrícolas e morrido vários animais de capoeira.

Também no mesmo dia, em Verdemilho, Quintãs e no Viso, se verificaram incêndios em mato que rapidamente foram dominados sem trazerem consequências de maior.

Acidente leva motociclista ao hospital

No passado dia 16, cerca das 10.30 horas, vítima de acidente, deu entrada no Hospital de Aveiro, Aldino Dias, residente em Oliveira de Frades.

Com efeito, Aldino Dias que seguia de motorizada na Estrada Nacional n.° 1, em Albergaria-a-Velha, ao fazer uma travagem repentina, provocou o choque do veículo que seguia atrás de si.

O veículo, um ligeiro de mercadorias, era conduzido por António dos Santos Freitas, de 40 anos e residente em Vila Nova de Ourém.

Uma saída para os Bombeiros de Ílhavo

Os Bombeiros Voluntários de Ílhavo, foram, no passado sábado chamados apenas e felizmente para um pequeno incêndio, na Gafanha da Nazaré, em mato. Incêndio de pequenas dimensões que rapidamente foi dominado.

FARAV festejou Vale de Cambra e Ílhavo

O dia de ontem foi festejado, na FARAV/86, pelos concelhos de Vale de Cambra e Ílhavo. No programa de animação cultural destacaram-se as actuações dos Ranchos «Grupo Folclórico e Etnográfico de terras de Cambra» e o «Grupo Etnográfico da Gafanha da Nazaré».

Prossegue o «Ciclo de Cinema e Etnografia»

Hoje, pelas 21.30 horas, no Pavilhão Rectangular da FARAV, e no âmbito do Ciclo de Cinema «Artesanato e Etnografia», é projectado o filme «Apontamentos sobre o Barroso», realizado por Nuno Monteiro Pereira, com a duração de 27 minutos.

Para amanhã, à mesma hora, será projectado o filme «E do Mar Nasceu», realizado por Grupo Zero, com 37 minutos de duração.

Mau tempo espantou turistas

As condições meteorológicas que se fizeram sentir neste fim-de-semana prolongado não foram de todo favoráveis ao turismo. De facto já na sexta-feira ao fim da tarde se fez sentir uma forte neblina acompanhada de tempo fresco que fez os mais ousados fugirem da praia.

No sábado uns chuviscos da parte da manhã não encorajaram muito os banhistas, embora a tarde se tenha mantido com uma temperatura estival.

Ontem chuva matinal e tempo frio desencorajou os turistas que habitualmente polulam por esta cidade. Só ao meio da tarde o tempo melhorou e fez que a cidade retomasse o seu aspecto tradicional com movimento. É que da parte da manhã foi mesmo uma pasmaceira, e os turistas viram-se espantados com um tempo pouco convidativo.

Variante: mais um acidente

Infelizmente a variante de Aveiro continua a ser fértil em acidentes, havendo a registar desta vez dois feridos na tarde de ontem.

Uma viatura de matrícula NT-18-23, conduzida por Gaudêncio Gomes dos Santos, residente em Aveiro, e uma motorizada de matrícula 2.ALB-73-33, conduzida por Urbano Rodrigues de Bastos, residente na Quinta do Simão, colidiram no cruzamento junto ao Pão de Açúcar.

Do sinistro resultaram ferimentos em Urbano Rodrigues Bastos e na sua acompanhante Júlia Clarinda, tendo sido hospitalizados.

Movimento portuário apenas uma saída

No passado domingo registou-se apenas uma saída do porto de Aveiro, o navio-tanque «Berlim» com lastro para Leixões.

Até ao final do dia, quatro navios aguardavam ao largo vaga para atracarem no porto de Aveiro, o que ocasionou alguns protestos, já que devido ao mau tempo, estavam expostos às intempéries, havendo lugar para atracar num dos cais do porto da Barra que já se encontra pronto, embora sem capacidade para cargas e descargas.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Deram entrada no Serviço de Urgências do Hospital de Aveiro, vítimas de acidentes de viação:

De um acidente ocorrido nesta cidade, ficaram internados, Júlia da Clarinda, viúva, doméstica, residente em S. João de Loure; Urbano Rodrigues Bastos, de 24 anos, residente em S. João de Loure e recebeu tratamento e pôde seguir o seu destino, Gaudêncio Gomes Santos, de 44 anos, casado, bancário, residente nesta cidade.

De um acidente ocorrido em Aradas, recebeu tratamento e pôde seguir o seu destino: Josefa Maria Gonçalves, de 66 anos, doméstica, residente em Aradas.

De um acidente ocorrido na Palhaça recebeu tratamento e pôde seguir o seu destino, Aníbal Francisco Pedreiras, de 58 anos, casado, rural, residente em Bustos.

De um acidente ocorrido em Ílhavo, ficou internada na Sala de Observações, Felicidade Graça Ferreira, de 49 anos, casada, doméstica, residente em Ribas — Ílhavo.

De um acidente ocorrido em Angeja, ficou internado, Paulo Manuel Tavares Marques, de 25 anos, operário, residente em Albergaria-a-Nova.

De um acidente ocorrido na Estrada Nacional N.° 109, nesta cidade, foi transferido para o Hospital da Universidade de Coimbra, Carlos Alberto Gomes Rodrigues, de 24 anos, solteiro, residente em Mataduços — Esgueira.

De um acidente ocorrido na Barra chegou já sem vida àquele hospital, Hélder José Marieiro Rocha, de 25 anos, residente em Ílhavo.

AGRESSÕES

Receberam tratamento no Serviço de Urgências daquele hospital, vítimas de agressões tendo regressado aos seus destinos depois de assistidos: António José Ferreira Simões, de 20 anos, estudante, residente em Ílhavo e Cristina Páscoa, de 16 anos, estudante, residente na Gafanha da Nazaré.

ACIDENTES PESSOAIS

Vítimas de acidentes pessoais receberam tratamento no Serviço de Urgências daquele hospital e puderam regressar às suas residências: Joaquim Lopes Silva, de 61 anos, casado, comerciante, residente em Peso da Régua; Ângela Carina Jesus Simões, de 2 anos, residente em Vagos e Olga Maria Vieira Paiva, de 22 anos, doméstica, residente na Póvoa do Valado.

Tem família no estrangeiro?
E amigos?

Já pensou na alegria que lhes pode dar enviando diariamente as notícias da Região?

«DIÁRIO DE AVEIRO» FAZ ISSO POR SI.
Basta que nos envie o cupão anexo devidamente preenchido para:
Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.° B
3800 AVEIRO

SEM MAIS ENCARGOS (salvo alterações ao regime de porte pago)

Pretendo oferecer a assinatura do «DIÁRIO DE AVEIRO» a
Nome ....
Residente em ....
....
para o que envio ☐ cheque, ☐ vale de correio, e assinalo a modalidade pretendida. O recibo deve ser enviado para mim.

preço médio exemplar	**12 meses**	**4 meses**
6 dias/semana 18$00	☐ 5.520$00	☐ 1.840$00

NOME ....
MORADA ....
....
CÓDIGO POSTAL .... LOCALIDADE ....
TELEF. .... ASSINATURA ....

Um morto na estrada da Barra

Na madrugada de domingo, vítima de acidente de viação, faleceu Hélder José Marieiro da Rocha, residente no Bairro dos Pescadores, Ílhavo.

O sinistro ocorreu quando a viatura CI-45-26, conduzida por António Jorge Cruz Sales dos Santos, residente na Quinta do Simão, foi embater na motorizada conduzida pelo Hélder Rocha, junto à Ponte da Barra.

Segundo o que conseguimos apurar, o veículo ligeiro terá saído fora de mão quando circulava no sentido Barra-Aveiro, indo colher a motorizada que rodava em sentido inverso.

CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO

ANÚNCIO

Concurso Público para arrematação da empreitada de: PAVIMENTAÇÃO A SEMIPENETRAÇÃO BETUMINOSA QUENTE DA RUA DO NASCIMENTO, GAFANHA DO CARMO.

Preço Base .... 1.700.000$00
Caução Provisória .... 42.500$00
Local, dia e hora limite para entrega das propostas:
Local .... Câmara Municipal de Ílhavo (Serviços Técnicos de Obras)
Último dia .... 2 de Setembro de 1986
Última Hora 17h00

O acto público do concurso terá lugar nos Paços do Concelho perante a Câmara Municipal, no dia seguinte ao terminus do prazo do concurso, pelas 17h00.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos.

Paços do Concelho de Ílhavo, aos 8 de Agosto de 1986.

Pel'O Presidente da Câmara

O Vereador em Exercício,
a) ***Alfredo Ferreira da Silva***

(«Diário de Aveiro», N.º 351, de 18-8-86).

AIA Associação Industrial de Águeda

expo agueda/86

SubContrata/86

1.º SALÃO NACIONAL DE SUBCONTRATAÇÃO
VISITE-NOS DE 16 a 21 SETEMBRO 1986

Dr. Mota Figueiredo, presidente da APICC, ao «Diário de Aveiro»

O Governo não deu ainda qualquer demonstração prática de querer relançar o sector da construção civil

— Cerâmica do barro vermelho emprega mais de 18.000 pessoas

Um aveirense está à frente da Direcção da APICC — Associação Portuguesa dos Industriais de Cerâmica de Construção. Trata-se do dr. Mota Figueiredo, licenciado em Economia que se encontra também à frente da Campos — Fábricas de Cerâmica, Ld.ª, e que começou por nos referir que a APICC congrega os industriais do barro vermelho e dos pavimentos «embora os industriais do barro vermelho tenham uma outra associação, a ANIBAV que tem associados de Porto de Mós para sul do país». **Mas isto não significa que os industriais se encontrem divididos, muito pelo contrário. Após diligências encetadas pela actual Direcção da APICC, as relações entre as duas associações são as melhores e as iniciativas de uma são sempre subscritas pela outra, como nos salientou o presidente da APICC.**

«Isto porque sabemos que quer uma quer outra associação se preocupam prioritariamente com a dignificação do sector e com a minimização dos problemas dos seus associados» — referiu-nos. Há uma concertação prévia de posições entre as duas associações quando se trate, por exemplo, de negociações a nível sindical. **«Há hoje uma identidade e entendimento a nível de direcções como provavelmente nunca houve»** — acrescentou-nos Mota Figueiredo.

O facto de existirem duas associações com objectivos comuns e que englobam o mesmo ramo de actividade não significa que o **«país esteja partido ao meio. Não é isso e até acontece que a situação presente será a melhor a atender às solicitações porque a nível de direcções de estruturas como estas não há uma dedicação em termos profissionais, isto é, não há possibilidade de assumir funções a tempo inteiro. Por isso a existência de duas associações permite quer a norte quer a sul do País, uma assistência mais rápida do que se houvesse uma única associação»**, esclareceu-nos ainda o nosso entrevistado.

Entretanto, neste momento a APICC representa 65 ou 70% dos industriais do sector; sendo ainda certo que só na TELHA são cerca de 90% os industriais filiados na APICC.

UM ESFORÇO DE RECUPERAÇÃO

Quando a nova Direcção da APICC foi eleita a situação desta associação não seria das melhores. Havia mesmo casos de funcionários com salários em atraso…

«**Isso é verdade** — referiu-nos Mota Figueiredo — **mas temos vindo a desenvolver um trabalho de recuperação para os problemas a nível de tesouraria e hoje, com o apoio dos associados, conseguimos em pouco tempo recuperar a APICC financeiramente e podemos afirmar que a Direcção da APICC é actuante. Cada um dos seus membros assumiu perfeitamente o seu pelouro e tem cumprido, e esse foi o melhor apoio que me deram como presidente, pois de todos os directores tenho recebido a melhor e mais pronta colaboração. E um facto muito positivo que lhe posso referir é que nem sempre temos partido para as discussões dos problemas em total acordo, mas sempre se tem conseguido encontrar o consenso»**.

INDÚSTRIAS MAL
ESTRUTURADAS DEIXAM-SE
CAIR NA «CHANTAGEM»
DE COMPRADORES

A CERÂMICA NÃO ESTÁ BEM!

Estando a associação de classe a funcionar em perfeitas condições, seria de esperar e admitir que o sector estivesse também a «girar sobre esferas». Mas assim não acontece. O porquê é-nos esclarecido por Mota Figueiredo:

«Infelizmente a Cerâmica não está ainda a corresponder à sua associação. Talvez fosse fastidioso enumerar muitos dos motivos, mas poder-lhe-ei enumerar alguns. No fundo o ceramista continua ainda a não acreditar em si próprio e este é, quanto a mim, o primeiro e talvez o mais profundo mal deste sub-sector. E ele até tem razões para não acreditar ou para se sentir desacreditado, porque este sub-sector continua a ser marginalizado pelos executivos deste País, e a todos os níveis. Talvez porque o industrial de cerâmica é um homem modesto. O perfil do industrial de telhas e tijolos é o de um homem que não usa gravata, não usa Pierre Cardin nem um sapato importado — embora muitas vezes o pudesse comprar — porque é um homem de ascendência simples, e nem sempre com conhecimentos académicos mínimos. Muitas vezes é 'dirigido' pelo indivíduo que é seu guarda-livros e que no fundo acaba por dirigir sem essa percepção a sua própria actividade», — afirmou Mota Figueiredo, para logo acrescentar que **«muitas vezes acontece que esse industrial chega ao fim do mês e tem contas para pagar, e como não tem uma estrutura de vendas, um departamento comercial, e tem vivido sempre do indivíduo que lá vai comprar-lhe o seu produto, acaba por cair em situações de venda em que são desprezados vários factores e que redundam numa venda sem lucro, muitas vezes 'chantageado' pelo próprio comprador que surge com o dinheiro na mão e usa de artifícios para conseguir a compra a preços mais baixos que os da tabela»**.

Na verdade este tem sido um dos factores que tem conduzido a uma situação menos boa da indústria de cerâmica do barro vermelho, e isto porque se tem feito uma concorrência desleal de que o próprio industrial acaba por sair prejudicado. A fuga ao fornecimento de dados estatísticos correctos, e também aos impostos, por alguns industriais menos consciencializados, a que se alia uma ausência de fiscalidade, tem possibilitado que a situação se agrave ao invés de ter tendência a melhorar. Para essa melhoria tem lutado a APICC.

HÁ INDUSTRIAIS QUE FAZEM
A «GUERRA»
DA CONCORRÊNCIA
COM PRODUTOS
DE BAIXA QUALIDADE

PREÇOS NÃO TÊM ACOMPANHADO O MERCADO

Os efeitos da actuação desta Direcção da APICC já se fizeram sentir e **«de certa maneira sentimo-nos envaidecidos porque já foram dados ouvidos às nossas petições»**, salientou-nos Mota Figueiredo, referindo-noso a audiência que teve em 18 de Dezembro com o ministro Oliveira Martins e em que àquele membro do Governo foi entregue um memorial de que três ou quatro das medidas estão preconizadas já foram satisfeitas e são uma realidade, e outras e estão a ser estudadas».

«Finalmente as pessoas começam a entender o peso que têm», — adiantou, especificando que o barro vermelho emprega 18.000 trabalhadores em Portugal em cerca de 250 empresas, para realçar que **«seria importante o levantamento estatístico da realidade cerâmica deste país»**. Razões desta necessidade? Elas aí estão:

RECUPERAR DIGNIDADE,
CONFIANÇA E PREÇOS,
SÃO OBJECTIVOS DA A.P.I.C.C.

«No ano passado conseguiu-se, pela primeira vez, uma paralisação concertada que teve a adesão de 87% dos ceramistas e que passou a constituir um facto inédito. Este ano, sem aquela concertação já houve empresários que tomaram conhecimento do benefício que adveio dessa paralisação e sem imposição da associação e sem compromisso formal estão a parar tendo como objectivo primeiro ajustar este sub-sector àquilo que todos os outros sub-sectores já fazem. Todos param pelos menos 15 dias, e assim estamos a enquadrar-nos e a disciplinar-nos. Isto é também benéfico porque tem havido um excesso oferta e o problema dos preços não tem sido susceptível de ser regularizado».

Resultado da lei universal da oferta e da procura o excesso de oferta resulta sempre no abaixamento dos preços, por isso a paralisação das cerâmicas tende a uma regularização do volume da oferta. Os resultados já se viram o ano passado com uma recuperação de preços, regularizou o mercado e assim se puderam fazer alguns aumentos de preços, lógicos, porque **«estando em 1986 estamos a fazer preços de 1983»**, disse-nos.

O lema da associação tem sido, segundo o seu presidente, **«recuperar dignidade, depois recuperar confiança, e finalmente recuperar preços»**.

MEDIDAS DE FUNDO PARA A RECUPERAÇÃO DO SUB-SECTOR

Numa altura em que Portugal é membro de pleno direito da Comunidade Económica Europeia, **«é tempo do Governo disciplinar e moralizar a actividade cerâmica deste país»**, segundo Mota Figueiredo. A Direcção da APICC entende que como medidas fundamentais para a recuperação deste sub-sector são:

— OBRIGATORIEDADE DE MARCAÇÃO DE PRODUTOS — isto é, a identificação dos produtos de cada fábrica:

— CERTIFICADO DE CONTROLO DE QUALIDADE — cada empresa deveria ter a obrigatoriedade de submeter os seus produtos a um organismo credenciado pelo Ministério da Indústria em que esses produtos fossem certificados com o controlo de qualidade;

— EFICAZ ACTUAÇÃO DA FISCALIZAÇÃO — fiscalização que se estendesse ao respeito pelas normas de qualidade e até à fiscalidade, ou seja, ao respeito pelo acompanhamento das respectivas guias de remessa e ao respeito pelos impostos.

CERCA DE 70 EMPRESAS
ENCERRARAM NOS ÚLTIMOS
DOIS ANOS

E o nosso interlocutor especificou-nos então uma das formas como vulgarmente o cliente é enganado comprando mais barato mas também sem qualidade. É o caso das telhas e tijolos que devem ser sujeitos a uma temperatura de forno nunca inferior a 800 graus. A temperatura para produção de uma telha ou um tijolo de qualidade deverá andar entre os 800 e os 850 graus. A verdade é que em termos energéticos aumentar 10 ou 20 graus fica extraordinariamente mais caro, e por isso anda por aí muito material de cerâmica de barro vermelho que não será cozido a uma temperatura superior a 700 graus. Isso redunda numa economia de custos mas reflecte-se numa deficiente qualidade que não é detectada a não ser em testes de resistênciam que comummente não são feitos. Este facto leva a que haja uma concorrência de preços que por vezes é facultada pela fraca qualidade a que o cliente não olha. Segundo nos revelou Mota Figueiredo, **«é do conhecimento que muitos dos acidentes que acontecem na construção são resultantes da deficiência da qualidade, designadamente na construção popular onde se empregam muito a telha e o tijolo. Se o tijolo não tiver uma resistência de 30 a 33 kilos por centímetro quadrado não pode corresponder às exigências estruturais de uma obra»**.

ESTAMOS EM 1986
A PRATICAR PREÇOS DE 1983

Especificando, diremos que se um tijolo naquelas condições não for sujeito a chuvadas durante o período de construção e não tiver tempo de secar de novo aumentará os riscos de acidente, que **«infelizmente não têm sido raros e são do conhecimento geral embora as peritagens nunca se tenham esclarecido perfeitamente e não os possam pedir responsabilidades porque os materiais não estão assinalados com marca de origem»**.

EXPRESSÃO NA ECONOMIA

Na opinião de Mota Figueiredo **«a construção civil, pelas repercussões sociais e económicas que tem e pela forte influência que tem na oferta de trabalho e na luta contra o desemprego é, no nosso modesto entendimento, o maior motor do crescimento e desenvolvimento em qualquer economia, e muito mais na economia como a nossa em que não temos assim tantos sectores de actividade que possam absorver os desempregaods que temos e aqueles que em cada ano procuram o seu primeiro emprego»**. É evidente que a construção civil viveu, e vive ainda, uma grande crise encontrando-se num período de estagnação e logicamente que as indústrias do barro vermelho se ressentiram desse facto.

A provar esse facto está o encerramento de cerca de 70 empresas nos últimos dois anos, a que forçosamente outras se seguirão. A situação estará agora um pouco melhor mas a verdade é que não há um conhecimento concreto por falta de dados, não havendo, na opinião do presidente da APICC **«nada que nos permita, neste momento, poder afirmar que o sector da construção esteja a iniciar a recuperação, embora se viva no período de Junho até ao final do ano uma maior procura que constitui o pico de sazonalidade — e que tem um pouco a ver com a vinda de emigrantes»**.

Mas o presidente da APICC considera ainda que **«não houve ainda por parte deste Governo qualquer demonstração prática, concreta e objectiva de relançar a construção. Já se falou qualquer coisa no sector das obras públicas mas ainda não se fez nada e a associação continua na expectativa acreditando que o Governo tem consciência de que a construção civil é o maior motor de crescimento deste país. Vamos aguardar…»**.

Cerâmica de barro vermelho — um subsector à procura do caminho certo.

13 MEDIDAS PARA O RELANÇAMENTO

Quando, em Fátima, a APICC comemorou o seu aniversárioo foram apontadas ao Governo treze medidas consideradas prioritárias para a reabilitação e relançamento da construção civil. Todas elas com o seu grau de importância, apontemos algumas:

— revisão dos preços políticos de energia, ajustando-os ao que se pratica na Europa;

— uma análise do sub-sector por parte de banca retirando-lhe o estigma que lhe foi apontado como pertencente a um sector em crise;

— levantamento real do sub-sector do barro vermelho;

— marcação dos produtos;

— controlo de qualidade;

— fiscalização;

— ajustamento da legislação laboral;

— privilégio por parte dos cadernos de encargos das obras por produtos nacionais;

— fiscalização de obras para o cumprimento dos cadernos de encargos;

— uma política de promoção ao desenvolvimento da habitação social;

— dinamização dos sectores técnicos de alguns ministérios para terminar uma interdependência que se não compreende e que atrasa processo;

— adequação da legislação em relação ao salário real e às condições de crédito para a aquisição de casa própria. **«Há que descer até à realidade deste país porque muito pior do que aquilo que somos é não reconhecermos o que somos»**, disse.

Um plano de habitação social e apoio a cooperativas de construção e habitação, também uma das medidas a tomar, para além de se aprovar um plano de construção habitacional para cinco ou seis anos que não estivesse sujeito às consequências das sucessivas mudanças de Governo. Isto verifica-se em países mais desenvolvidos do que o nosso. **«Quando se for capaz de implementar um programa desses, claro e transparente à opinião pública será difícil depois, mesmo com alterações de Governo regredir»**, adiantou-nos Mota Figueiredo, acrescentando ainda que **«é preciso não ter medo de copiar os modelos de certas ideologias, porque nem tudo é mau»**.

A CERÂMICA DE CONSTRUÇÃO FACE À C.E.E.

Duas situações bem diferentes se deparam à cerâmica de construção com a entrada de Portugal na Comunidade Europeia. Se para o sector do barro vermelho as dificuldades não se apresentarão maiores do que as que já são vividas, para o sub-sector dos pavimentos e revestimentos **«o problema é muito gravoso»** segundo nos referiu o presidente da APICC dado que **«terão de ser dadas as mesmas condições de custos energéticos dos nossos parceiros da Europa. E repare que aqui na nossa vizinha Espanha esses custos são sensivelmente 50% dos nossos»**.

Na óptica de Mota Figueiredo **«há que dar condições de competitividade aos industriais portugueses sob pena de dentro de 4 ou 5 anos a sobrevivência desssas indústrias estar em risco, pela oferta de produtos estrangeiros muito mais baratos que os nacionais»**.

O exemplo já «caiu» no País, pois já hoje se encontram empresas espanholas a vender sanitários e revestimentos, na área do barro branco, em perfeita concorrência com a nossa indústria.

Relativamente ao barro vermelho há que procurar, segundo nos afirma o presidente a APICC, **«dignificar o sub-sector e ter em conta o envelhecimento do parque industrial instalado. A rentabilidade, por esse facto, é muito baixa, e se houver uma retoma rápida da construção poderemos correr o risco de não haver capacidade de atendimento às necessidades. E o que vai então acontecer? perguntar-se-á. Veremos os espanhóis e os italianos a instalar-se em Portugal»**.

A indústria de cerâmica de barro vermelho e de revestimentos, que terá nas regiões de Aveiro, Coimbra e Leiria cerca de 70% da produção nacional, não vive horas de euforia. A preocupação é, bem pelo contrário, uma constante dos industriais e da sua associação. Procuramos deixar uma panorâmica da situação. Há ilações a tirar, mas voltaremos em breve ao assunto. O barro vermelho tem matéria para maior discussão e mais análise.

Entrevista de **Arménio Bajouca**

O concelho da Murtosa também presente

Murtosa é também um dos concelhos que se encontram representados na FARAV/86.

Com uma área de cerca de 72 m^2 alberga uma população de quase 10 mil habitantes, sendo delimitado a oeste pelo mar, está ligada à Torreira pela nova Ponte da Varela.

A Torreira é uma praia e pequena vila de pescadores, situada entre o mar e um canal da Ria. Zona litoral de recente constituição, é preenchida por dunas e extensos areais, onde as matas de pinheiros e outras espécies vegetais emprestam ao local agradável sombra para as repousantes tardes de descanço.

De temperatura amena, várias praias fluviais ao longo da estrada proporcionam ao visitante aprazíveis lugares de repouso.

Com um artesanato regional variado, podem ser observados, no seu stand na FARAV as esteiras de buinho, as mantas, os tapetes e os barcos, quer em tamanho original, quer feitos à escala. Os trajes típicos também estão representados, como pode ser observado na foto.

Não é de esquecer também os seus monumentos, de que salientamos a Igreja Matriz e a Capela de S. Simão, sendo a primeira dedicada a Nossa Senhora da Piedade.

As festas de S. Paio, que se realizam todos os anos de 6 a 8 de Setembro são espectáculo digno de se ver, na Praia da Torreira.

Local ideal para os passeios na Ria, não se pode esquecer a gastronomia, pois o ar saudável que se respira desperta os mais primitivos instintos, não perdoando o «bom garfo» umas Enguias de Escabeche ou uma Caldeirada de Enguias à Murtosa.

Bem, e por falar em caldeirada, aqui lhe vamos deixar uma receitazita que o poderá ajudar a preparar o seu almoço. Pois aqui vai então a caldeirada de enguias.

Depois de se munir de meio quilo de enguias, 800 gramas de batatas, 120 gramas de unto de pão velho, 1 dl de azeite, duas colheres de sopa de vinagre, três dentes de alho, três cebolas grandes, um ramo de salsa, uma folha de louro, sal grosso e pimenta em pó, está preparado para começar a cozinhar a caldeirada, para quatro pessoas.

Começam por se cortar a cabeças às enguias e, depois de bem lavadas em água, várias vezes, amanham-se então as ditas. Raspam-se em seguida para tirar todos os vestígios de viscosidade e cortam-se depois aos bocados. Batatas e cebolas são também cortadas às rodelas, depois de descascadas.

Num tacho de barro colocam-se as enguias, as batatas e as cebolas, em camadas alternadas, regando-se cada camada com azeite e tempera-se com alho, louro, salsa, sal e pimenta.

Miga-se pão de milho e pão de trigo numa terrina que se rega depois com o caldo da caldeirada feita. Depois de feita a «moira» com o unto de pão velho leva-se novamente ao lume o tacho para apurar e rega-se com a «moira» à qual se juntou um pouco de pimenta.

Serve-se com arroz branco, que foi cozido com um pouco do caldo da caldeirada, e pronto, aqui tem o seu almoço preparado para um dia de convívio com os seus amigos….

VILA DA MURTOSA

A RAINHA DA RIA

ESPERA POR SI

TORREIRA
— Um belo local de veraneio

CÂMARA MUNICIPAL DA MURTOSA

Dr. Mota Figueiredo, presidente da APICC, ao «Diário de Aveiro»

O Governo não deu ainda qualquer demonstração prática de querer relançar o sector da construção civil

— Cerâmica do barro vermelho emprega mais de 18.000 pessoas

Um aveirense está à frente da Direcção da APICC — Associação Portuguesa dos Industriais de Cerâmica de Construção. Trata-se do dr. Mota Figueiredo, licenciado em Economia que se encontra também à frente da Campos — Fábricas de Cerâmica, Ld.ª, e que começou por nos referir que a APICC congrega os industriais do barro vermelho e dos pavimentos «embora os industriais do barro vermelho tenham uma outra associação, a ANIBAV que tem associados de Porto de Mós para sul do país». **Mas isto não significa que os industriais se encontrem divididos, muito pelo contrário. Após diligências encetadas pela actual Direcção da APICC, as relações entre as duas associações são as melhores e as iniciativas de uma são sempre subscritas pela outra, como nos salientou o presidente da APICC.**

«Isto porque sabemos que quer uma quer outra associação se preocupam prioritariamente com a dignificação do sector e com a minimização dos problemas dos seus associados» — referiu-nos. Há uma concertação prévia de posições entre as duas associações quando se trate, por exemplo, de negociações a nível sindical. **«Há hoje uma identidade e entendimento a nível de direcções como provavelmente nunca houve»** — acrescentou-nos Mota Figueiredo.

O facto de existirem duas associações com objectivos comuns e que englobam o mesmo ramo de actividade não significa que o **«país esteja partido ao meio. Não é isso e até acontece que a situação presente será a melhor a atender às solicitações porque a nível de direcções de estruturas como estas não há uma dedicação em termos profissionais, isto é, não há possibilidade de assumir funções a tempo inteiro. Por isso a existência de duas associações permite quer a norte quer a sul do País, uma assistência mais rápida do que se houvesse uma única associação»**, esclareceu-nos ainda o nosso entrevistado.

Entretanto, neste momento a APICC representa 65 ou 70% dos industriais do sector; sendo ainda certo que só na TELHA são cerca de 90% os industriais filiados na APICC.

UM ESFORÇO DE RECUPERAÇÃO

Quando a nova Direcção da APICC foi eleita a situação desta associação não seria das melhores. Havia mesmo casos de funcionários com salários em atraso…

«Isso é verdade — referiu-nos Mota Figueiredo — **mas temos vindo a desenvolver um trabalho de recuperação para os problemas a nível de tesouraria e hoje, com o apoio dos associados, conseguimos em pouco tempo recuperar a APICC financeiramente e podemos afirmar que a Direcção da APICC é actuante. Cada um dos seus membros assumiu perfeitamente o seu pelouro e tem cumprido, e esse foi o melhor apoio que me deram como presidente, pois de todos os directores tenho recebido a melhor e mais pronta colaboração. E um facto muito positivo que lhe posso referir é que nem sempre temos partido para as discussões dos problemas em total acordo, mas sempre se tem conseguido encontrar o consenso»**.

INDÚSTRIAS MAL ESTRUTURADAS DEIXAM-SE CAIR NA «CHANTAGEM» DE COMPRADORES

A CERÂMICA NÃO ESTÁ BEM!

Estando a associação de classe a funcionar em perfeitas condições, seria de esperar e admitir que o sector estivesse também a «girar sobre esferas». Mas assim não acontece. O porquê é-nos esclarecido por Mota Figueiredo:

«Infelizmente a Cerâmica não está ainda a corresponder à sua associação. Talvez fosse fastidioso enumerar muitos dos motivos, mas poder-lhe-ei enumerar alguns. No fundo o ceramista continua ainda a não acreditar em si próprio e este é, quanto a mim, o primeiro e talvez o mais profundo mal deste sub-sector. E ele até tem razões para não acreditar ou para se sentir desacreditado, porque este sub-sector continua a ser marginalizado pelos executivos deste País, e a todos os níveis. Talvez porque o industrial de cerâmica é um homem modesto. O perfil do industrial de telhas e tijolos é o de um homem que não usa gravata, não usa Pierre Cardin nem um sapato importado — embora muitas vezes o pudesse comprar — porque é um homem de ascendência simples, e nem sempre com conhecimentos académicos mínimos. Muitas vezes é 'dirigido' pelo indivíduo que é seu guarda-livros e que no fundo acaba por dirigir sem essa percepção a sua própria actividade», — afirmou Mota Figueiredo, para logo acrescentar que **«muitas vezes acontece que esse industrial chega ao fim do mês e tem contas para pagar, e como não tem uma estrutura de vendas, um departamento comercial, e tem vivido sempre do indivíduo que lá vai comprar-lhe o seu produto, acaba por cair em situações de venda em que são desprezados vários factores e que redundam numa venda sem lucro, muitas vezes 'chantageado' pelo próprio comprador que surge com o dinheiro na mão e usa de artifícios para conseguir a compra a preços mais baixos que os da tabela»**.

Na verdade este tem sido um dos factores que tem conduzido a uma situação menos boa da indústria de cerâmica do barro vermelho, e isto porque se tem feito uma concorrência desleal de que o próprio industrial acaba por sair prejudicado. A fuga ao fornecimento de dados estatísticos correctos, e também aos impostos, por alguns industriais menos consciencializados, a que se alia uma ausência de fiscalidade, tem possibilitado que a situação se agrave ao invés de ter tendência a melhorar. Para essa melhoria tem lutado a APICC.

HÁ INDUSTRIAIS QUE FAZEM A «GUERRA» DA CONCORRÊNCIA COM PRODUTOS DE BAIXA QUALIDADE

PREÇOS NÃO TÊM ACOMPANHADO O MERCADO

Os efeitos da actuação desta Direcção da APICC já se fizeram sentir e **«de certa maneira sentimo-nos envaidecidos porque já foram dados ouvidos às nossas petições»**, salientou-nos Mota Figueiredo, referindo-noso a audiência que teve em 18 de Dezembro com o ministro Oliveira Martins e em que àquele membro do Governo foi entregue um memorial de que três ou quatro das medidas estão preconizadas já foram satisfeitas e são uma realidade, e outras e estão a ser estudadas».

«Finalmente as pessoas começam a entender o peso que têm», — adiantou, especificando que o barro vermelho emprega 18.000 trabalhadores em Portugal em cerca de 250 empresas, para realçar que **«seria importante o levantamento estatístico da realidade cerâmica deste país»**. Razões desta necessidade? Elas aí estão:

RECUPERAR DIGNIDADE, CONFIANÇA E PREÇOS, SÃO OBJECTIVOS DA A.P.I.C.C.

«No ano passado conseguiu-se, pela primeira vez, uma paralisação concertada que teve a adesão de 87% dos ceramistas e que passou a constituir um facto inédito. Este ano, sem aquela concertação já houve empresários que tomaram conhecimento do benefício que adveio dessa paralisação e sem imposição da associação e sem compromisso formal estão a parar tendo como objectivo primeiro ajustar este sub-sector àquilo que todos os outros sub-sectores já fazem. Todos param pelos menos 15 dias, e assim estamos a enquadrar-nos e a disciplinar-nos. Isto é também benéfico porque tem havido um excesso oferta e o problema dos preços não tem sido susceptível de ser regularizado».

Resultado da lei universal da oferta e da procura o excesso de oferta resulta sempre no abaixamento dos preços, por isso a paralisação das cerâmicas tende a uma regularização do volume da oferta. Os resultados já se viram o ano passado com uma recuperação de preços, regularizou o mercado e assim se puderam fazer alguns aumentos de preços, lógicos, porque **«estando em 1986 estamos a fazer preços de 1983»**, disse-nos.

O lema da associação tem sido, segundo o seu presidente, **«recuperar dignidade, depois recuperar confiança, e finalmente recuperar preços»**.

MEDIDAS DE FUNDO PARA A RECUPERAÇÃO DO SUB-SECTOR

Numa altura em que Portugal é membro de pleno direito da Comunidade Económica Europeia, **«é tempo do Governo disciplinar e moralizar a actividade cerâmica deste país»**, segundo Mota Figueiredo. A Direcção da APICC entende que como medidas fundamentais para a recuperação deste sub-sector são:

— OBRIGATORIEDADE DE MARCAÇÃO DE PRODUTOS — isto é, a identificação dos produtos de cada fábrica:

— CERTIFICADO DE CONTROLO DE QUALIDADE — cada empresa deveria ter a obrigatoriedade de submeter os seus produtos a um organismo credenciado pelo Ministério da Indústria em que esses produtos fossem certificados com o controlo de qualidade;

CERCA DE 70 EMPRESAS ENCERRARAM NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS

— EFICAZ ACTUAÇÃO DA FISCALIZAÇÃO — fiscalização que se estendesse ao respeito pelas normas de qualidade e até à fiscalidade, ou seja, ao respeito pelo acompanhamento das respectivas guias de remessa e ao respeito pelos impostos.

E o nosso interlocutor especificou-nos então uma das formas como vulgarmente o cliente é enganado comprando mais barato mas também sem qualidade. É o caso das telhas e tijolos que devem ser sujeitos a uma temperatura de forno nunca inferior a 800 graus. A temperatura para produção de uma telha ou um tijolo de qualidade deverá andar entre os 800 e os 850 graus. A verdade é que em termos energéticos aumentar 10 ou 20 graus fica extraordinariamente mais caro, e por isso anda por aí muito material de cerâmica de barro vermelho que não será cozido a uma temperatura superior a 700 graus. Isso redunda numa economia de custos mas reflecte-se numa deficiente qualidade que não é detectada a não ser em testes de resistênciam que comummente não são feitos. Este facto leva a que haja uma concorrência de preços que por vezes é facultada pela fraca qualidade a que o cliente não olha. Segundo nos revelou Mota Figueiredo, **«é do conhecimento que muitos dos acidentes que acontecem na construção são resultantes da deficiência da qualidade, designadamente na construção popular onde se empregam muito a telha e o tijolo. Se o tijolo não tiver uma resistência de 30 a 33 kilos por centímetro quadrado não pode corresponder às exigências estruturais de uma obra»**.

ESTAMOS EM 1986 A PRATICAR PREÇOS DE 1983

Especificando, diremos que se um tijolo naquelas condições não for sujeito a chuvadas durante o período de construção e não tiver tempo de secar de novo aumentará os riscos de acidente, que **«infelizmente não têm sido raros e são do conhecimento geral embora as peritagens nunca se tenham esclarecido perfeitamente e não os possam pedir responsabilidades porque os materiais não estão assinalados com marca de origem»**.

EXPRESSÃO NA ECONOMIA

Na opinião de Mota Figueiredo **«a construção civil, pelas repercussões sociais e económicas que tem e pela forte influência que tem na oferta de trabalho e na luta contra o desemprego é, no nosso modesto entendimento, o maior motor do crescimento e desenvolvimento em qualquer economia, e muito mais na economia como a nossa em que não temos assim tantos sectores de actividade que possam absorver os desempregaods que temos e aqueles que em cada ano procuram o seu primeiro emprego»**. É evidente que a construção civil viveu, e vive ainda, uma grande crise encontrando-se num período de estagnação e logicamente que as indústrias do barro vermelho se ressentiram desse facto.

A provar esse facto está o encerramento de cerca de 70 empresas nos últimos dois anos, a que forçosamente outras se seguirão. A situação estará agora um pouco melhor mas a verdade é que não há um conhecimento concreto por falta de dados, não havendo, na opinião do presidente da APICC **«nada que nos permita, neste momento, poder afirmar que o sector da construção esteja a iniciar a recuperação, embora se viva no período de Junho até ao final do ano uma maior procura que constitui o pico de sazonalidade — e que tem um pouco a ver com a vinda de emigrantes»**.

Mas o presidente da APICC considera ainda que **«não houve ainda por parte deste Governo qualquer demonstração prática, concreta e objectiva de relançar a construção. Já se falou qualquer coisa no sector das obras públicas mas ainda não se fez nada e a associação continua na expectativa acreditando que o Governo tem consciência de que a construção civil é o maior motor de crescimento deste país. Vamos aguardar…»**.

Cerâmica de barro vermelho — um subsector à procura do caminho certo.

13 MEDIDAS PARA O RELANÇAMENTO

Quando, em Fátima, a APICC comemorou o seu aniversárioo foram apontadas ao Governo treze medidas consideradas prioritárias para a reabilitação e relançamento da construção civil. Todas elas com o seu grau de importância, apontemos algumas:

— revisão dos preços políticos de energia, ajustando-os ao que se pratica na Europa;

— uma análise do sub-sector por parte de banca retirando-lhe o estigma que lhe foi apontado como pertencente a um sector em crise;

— levantamento real do sub-sector do barro vermelho;

— marcação dos produtos;

— controlo de qualidade;

— fiscalização;

— ajustamento da legislação laboral;

— privilégio por parte dos cadernos de encargos das obras por produtos nacionais;

— fiscalização de obras para o cumprimento dos cadernos de encargos;

— uma política de promoção ao desenvolvimento da habitação social;

— dinamização dos sectores técnicos de alguns ministérios para terminar uma interdependência que se não compreende e que atrasa processo;

— adequação da legislação em relação ao salário real e às condições de crédito para a aquisição de casa própria. **«Há que descer até à realidade deste país porque muito pior do que aquilo que somos é não reconhecermos o que somos»**, disse.

Um plano de habitação social e apoio a cooperativas de construção e habitação, também uma das medidas a tomar, para além de se aprovar um plano de construção habitacional para cinco ou seis anos que não estivesse sujeito às consequências das sucessivas mudanças de Governo. Isto verifica-se em países mais desenvolvidos do que o nosso. **«Quando se for capaz de implementar um programa desses, claro e transparente à opinião pública será difícil depois, mesmo com alterações de Governo regredir»**, adiantou-nos Mota Figueiredo, acrescentando ainda que **«é preciso não ter medo de copiar os modelos de certas ideologias, porque nem tudo é mau»**.

A CERÂMICA DE CONSTRUÇÃO FACE À C.E.E.

Duas situações bem diferentes se deparam à cerâmica de construção com a entrada de Portugal na Comunidade Europeia. Se para o sector do barro vermelho as dificuldades não se apresentarão maiores do que as que já são vividas, para o sub-sector dos pavimentos e revestimentos **«o problema é muito gravoso»** segundo nos referiu o presidente da APICC dado que **«terão de ser dadas as mesmas condições de custos energéticos dos nossos parceiros da Europa. E repare que aqui na nossa vizinha Espanha esses custos são sensivelmente 50% dos nossos»**.

Na óptica de Mota Figueiredo **«há que dar condições de competitividade aos industriais portugueses sob pena de dentro de 4 ou 5 anos a sobrevivência desssas indústrias estar em risco, pela oferta de produtos estrangeiros muito mais baratos que os nacionais»**.

O exemplo já «caiu» no País, pois já hoje se encontram empresas espanholas a vender sanitários e revestimentos, na área do barro branco, em perfeita concorrência com a nossa indústria.

Relativamente ao barro vermelho há que procurar, segundo nos afirma o presidente a APICC, **«dignificar o sub-sector e ter em conta o envelhecimento do parque industrial instalado. A rentabilidade, por esse facto, é muito baixa, e se houver uma retoma rápida da construção poderemos correr o risco de não haver capacidade de atendimento às necessidades. E o que vai então acontecer? perguntar-se-á. Veremos os espanhóis e os italianos a instalar-se em Portugal»**.

A indústria de cerâmica de barro vermelho e de revestimentos, que terá nas regiões de Aveiro, Coimbra e Leiria cerca de 70% da produção nacional, não vive horas de euforia. A preocupação é, bem pelo contrário, uma constante dos industriais e da sua associação. Procuramos deixar uma panorâmica da situação. Há ilações a tirar, mas voltaremos em breve ao assunto. O barro vermelho tem matéria para maior discussão e mais análise.

Entrevista de **Arménio Bajouca**

O concelho da Murtosa também presente

Murtosa é também um dos concelhos que se encontram representados na FARAV/86.

Com uma área de cerca de 72 m^2 alberga uma população de quase 10 mil habitantes, sendo delimitado a oeste pelo mar, está ligada à Torreira pela nova Ponte da Varela.

A Torreira é uma praia e pequena vila de pescadores, situada entre o mar e um canal da Ria. Zona litoral de recente constituição, é preenchida por dunas e extensos areais, onde as matas de pinheiros e outras espécies vegetais emprestam ao local agradável sombra para as repousantes tardes de descanço.

De temperatura amena, várias praias fluviais ao longo da estrada proporcionam ao visitante aprazíveis lugares de repouso.

Com um artesanato regional variado, podem ser observados, no seu stand na FARAV as esteiras de buinho, as mantas, os tapetes e os barcos, quer em tamanho original, quer feitos à escala. Os trajes típicos também estão representados, como pode ser observado na foto.

Não é de esquecer também os seus monumentos, de que salientamos a Igreja Matriz e a Capela de S. Simão, sendo a primeira dedicada a Nossa Senhora da Piedade.

As festas de S. Paio, que se realizam todos os anos de 6 a 8 de Setembro são espectáculo digno de se ver, na Praia da Torreira.

Local ideal para os passeios na Ria, não se pode esquecer a gastronomia, pois o ar saudável que se respira desperta os mais primitivos instintos, não perdoando o «bom garfo» umas Enguias de Escabeche ou uma Caldeirada de Enguias à Murtosa.

Bem, e por falar em caldeirada, aqui lhe vamos deixar uma receitazita que o poderá ajudar a preparar o seu almoço. Pois aqui vai então a caldeirada de enguias.

Depois de se munir de meio quilo de enguias, 800 gramas de batatas, 120 gramas de unto de pão velho, 1 dl de azeite, duas colheres de sopa de vinagre, três dentes de alho, três cebolas grandes, um ramo de salsa, uma folha de louro, sal grosso e pimenta em pó, está preparado para começar a cozinhar a caldeirada, para quatro pessoas.

Começam por se cortar a cabeças às enguias e, depois de bem lavadas em água, várias vezes, amanham-se então as ditas. Raspam-se em seguida para tirar todos os vestígios de viscosidade e cortam-se depois aos bocados. Batatas e cebolas são também cortadas às rodelas, depois de descascadas.

Num tacho de barro colocam-se as enguias, as batatas e as cebolas, em camadas alternadas, regando-se cada camada com azeite e tempera-se com alho, louro, salsa, sal e pimenta.

Miga-se pão de milho e pão de trigo numa terrina que se rega depois com o caldo da caldeirada feita. Depois de feita a «moira» com o unto de pão velho leva-se novamente ao lume o tacho para apurar e rega-se com a «moira» à qual se juntou um pouco de pimenta.

Serve-se com arroz branco, que foi cozido com um pouco do caldo da caldeirada, e pronto, aqui tem o seu almoço preparado para um dia de convívio com os seus amigos….

A RAINHA DA RIA

ESPERA POR SI

TORREIRA
— Um belo local de veraneio

CÂMARA MUNICIPAL DA MURTOSA

Ampliação de rede de telecomunicações de Cantanhede

Prosseguem os trabalhos da ampliação da rede de telecomunicações de Cantanhede para comportar mais 500 telefones. A referida rede que abrange outras povoações concelhias, há muito que tinha necessidade destes trabalhos dado que a rede se encontra saturada.

Com esta nova obra o indicativo (42) — que são os dois primeiros números respeitantes à vila e outras terras adjacentes a esse mesmo indicativo — como tivesse atingido o número de 1.000 assinantes, proporcionou a abertura de outro indicativo (43) e do qual já estão a funcionar cerca de 80 novos assinantes até ao momento.

Futuramente, portanto, o 42 e o 43, são os indicativos da discagem para as interligações.

ESCAVAÇÕES MOSTRARAM PEDRAS TUMULARES

Nas obras que estão a decorrer nesta vila para o saneamento básico e remodelação de rede de águas, nas valas abertas no pavimento do lado da igreja matriz e do parque municipal, foram descobertas algumas ossadas humanas e algumas pedras tumulares. Dizem que naquela zona em tempos muito recuados existira um cemitério, e isso o confirma quando há anos desapareceu o adro do templo matricial para dar azo a obras públicas.

A propósito deste empreendimento que está a desventrar, como é natural, os pavimentos, e cujos trabalhos têm estado na zona central, o trânsito tem sofrido naturais desvios por outras ruas. É um estado de emergência que se vai processando sem causar, praticamente, embaraços no tráfego. Previsto e estudado para que tudo corra normal, o melhoramento subterrâneo que demorará muito trempo dada a grande área periférica urbana de Cantanhede, tem por agora necessidade de piso revolvido ser regado para não causar nuvens de pó que entram pelos estabelecimentos comerciais e residências que, para além de ser antiprofilático, causam incómodos às pessoas, uma vez que se não conserta de imediato o que sofreu natural dano.

SORTEIO ORGANIZADO PELA «LACTICOOP»

No primeiro sorteio organizado por esta organização da lavoura ao serviço do sector de leite, a contemplada foi a jovem Maria da Conceição Rodrigues, natural de Cantanhede, filha do industrial de panificação, Manuel Rodrigues da Silva e D. Maria dos Prazeres Martins. O «Concurso Conheça a CEE», proporcionou uma viagem à Alemanha para duas pessoas e mais 135.000$00. A digressão é de 15 dias.

Trata-se de um sorteio que a «Lacticoop» está proporcionando aos seus consumidores para os seus produtos.

Também foi contemplado com uma viagem ao Luxemburgo e Alemanha tendo seguido em companhia do Grupo Folclórico «Cancioneiro de Cantanhede» aquando este esteve recentemente em actuação naqueles países, Adérito Gonçalves, funcionário do BNU desta vila e sua esposa D. Fernanda Mariano. O sorteio foi uma organização do mesmo grupo étnico.

A solidariedade de um povo!

A planáltica aldeia da Póvoa da Lomba, da freguesia de Cantanhede, é um pacato aglomerado, muito unido e bairrista, que nos momentos «dramáticos» de seus filhos, se «pulveriza» em actos de uma fraternidade digna de nota.

Ultimamente, faleceram quatro pessoas em acidente de viação, ligados à aldeia, que «enlutaram» praticamente todos os seus habitantes. O trágico acidente, altamente vivido na sua dor, proporcionou que a festa anual da padroeira do lugar, Nossa Senhora das Neves, previamente marcada e anunciada para os primeros dias de Agosto em curso, não se efectuasse.

A comissão das festas, solidária com todo o povo concordou plenamente que a mesma não tivesse efeito este ano, não obstante ter de indemnizar os diversos intervenientes que faziam parte do programa.

Gesto nobre, altamente humano, a revelar a sensibilidade de uma povoação, que, unânime, vivendo na mesma tristeza das famílias enlutadas, se destituiu da sua tradicional festividade que, por sinal, neste ano tinha um programa aliciante.

Póvoa da Lomba, em progresso urbano, deixou toda a alegria que constitui sempre a festa a N.S. das Neves, e mergulhou-se em silêncio… em homenagem aos que pereceram e respeito fraterno para com os seus familiares, os enlutados.

L.A.

Está a ser construída em S. Pedro do Sul uma alternativa à E.N. 16

Um dos problemas mais candentes, a nosso ver, das Termas de S. Pedro do Sul, é de facto a passagem da E.N. 16 pelo meio da localidade, originando uma série de situações, altamente desagradáveis aos banhistas que buscam a estância termal mais movimentada do País.

Efectivamente, quando se pensa numa estância termal, fácil é associar-se um ambiente de sossego, de recuperação, de lazer, e as Termas de S. Pedro do Sul, integrantes que são da bela Região de Lafões, bem podem proporcionar aos visitantes ou aquistas tal possibilidade.

Acontece porém, que as pessoas que se deslocam nas ruas têm de andar sempre com mil cautelas, para evitar ser colhidas pelo trânsito, nomeadamente pesado que circula no meio da localidade, enquanto os que se encontram a descansar têm de suportar os cheiros poluitivos dos automóveis e camionetas.

É uma situação altamente desagradável, à qual a Câmara de S. Pedro do Sul tem procurado obstar, e pelos vistos, parece que a solução está à vista, com a construção já iniciada de uma estrada que ligará o «chafariz» à estação de caminho de ferro.

Estas obras estão a andar bem, a cargo do Regimento de Engenharia de Espinho.

Espera-se pois, que a muito breve trecho, o trânsito no centro das termas esteja muito mais desanuviado.

Praia de Buarcos

O que não deveria existir em zona turística e histórica de tão grande importância

A freguesia de Buarcos não é hoje só o local mais procurado por banhistas como é também a zona da cidade que conserva os mais imponentes e ricos vestígios históricos. Aliás, a história da antiga vila de Buarcos é, por si só, motivo de justificado orgulho para os figueirenses que entendem, felizmente, que o presente é algo mais do que o prolongamento do passado.

Mas se a riqueza arquitectónica e histórica de Buarcos não faz parte (infelizmente) do roteiro do visitante, já a sua praia, longa e suave, é uma autêntica colmeia humana. Complementa este quadro (grandioso ainda que confuso) a já vistosa Avenida Marginal que, dentro em breve, pode ser não apenas mais um elemento de valor estético mas, essencialmente, um poderoso meio de apoio para quem, tranquilamente, procure descansar nas areias desta zona que suavemente, se prolongam até ao agressivo mas atraente Cabo Mondego.

Mas regressando ao ponto vital de Buarcos (que é sem dúvida a área envolvente e confinante das Muralhas) o observador mais atento e interessado não pode deixar de sentir algum constrangimento face a algumas anomalias que salpicam, mais do que o desejável, tão belo como sugestivo quadro.

Uma dessas nódoas reside, precisamente, na praia onde ainda corre uma vala a céu aberto (na continuação da zona do Rio de Baixo) e que serve de escoamento às águas que descem das partes altas de Buarcos, nomeadamente da Serra da Boa Viagem. Se é verdade que no Inverno o caudal da corrente é suficientemente forte para empurrar detritos, já no Verão estes se acumulam produzindo odores que empestam os ares.

É verdade que casos deste género são visíveis noutras praias portuguesas, mas no caso de Buarcos a sua resolução não se apresenta fácil, tanto mais que nem a sua cobertura é possível por força da obstrução das areias. Só a construção de um colector obviaria o problema, mas tal solução não cabe, ao que sabemos, no erário da Junta de Freguesia.

QUEM DEFENDE AS MURALHAS?

Ainda que as Muralhas de Buarcos tenham sido construídas para defesa da antiga vila, a verdade é que hoje são elas que necessitam de protecção.

Com algum improviso (como seja a estrada marginal) retardou-se um pouco a sua degradação, mas se a inércia persistir dentro de pouco tempo esta antiga fortificação militar poderá ser apenas um «monumento à decrepitude».

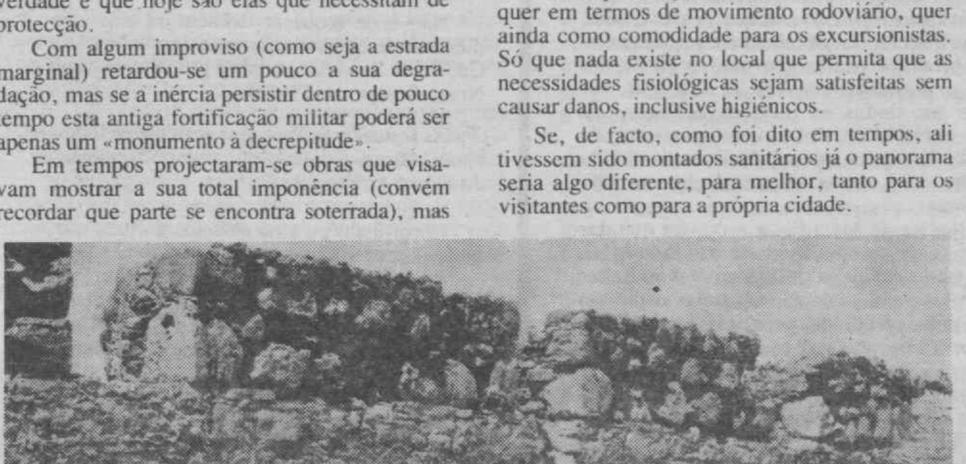
Em tempos projectaram-se obras que visavam mostrar a sua total imponência (convém recordar que parte se encontra soterrada), mas essas boas intenções emperram em qualquer gaveta ministerial. O seu embelezamento através do ajardinamento das zonas envolventes foi obra salutar, mas que não resultou totalmente por motivo de não terem contemplado todas as necessidades da área.

De facto, não só as Muralhas ficaram entregues a toda e qualquer espécie de vandalismo, como ainda se permitiu o estacionamento de autocarros nas imediações sem quaisquer infra-estruturas.

Não é que esteja mal localizado esse parque, quer em termos de movimento rodoviário, quer ainda como comodidade para os excursionistas. Só que nada existe no local que permita que as necessidades fisiológicas sejam satisfeitas sem causar danos, inclusive higiénicos.

Se, de facto, como foi dito em tempos, ali tivessem sido montados sanitários já o panorama seria algo diferente, para melhor, tanto para os visitantes como para a própria cidade.

A foto dá uma ideia da beleza e do movimento da praia de Buarcos na zona da Tamargueira. Pena é que uma vala de águas pluviais (a céu aberto) existente a meio seja uma nódoa negra na



Parte das muralhas de Buarcos vistas do interior. A sua estrutura, baseada em sistemas de defesa militar, propiciam um enquadramento arquitectónico gracioso que merecia melhor aproveitamento, como sucederia em qualquer outro país. Votado ao abandono, este local infecto em vez de atrair afugenta quem passe pelo local. A não ser os «aflitos» excursionistas que estacionam nas imediações.

Breves Internacionais

BISSAU — O novo representante da Guiné-Bissau junto das Nações Unidas, Alfredo Lopes Cabral, fez entrega das suas cartas credenciais ao secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar. Em seguida, Perez de Cuellar e Alfredo Cabral trocaram algumas opiniões relativamente a factos da actualidade internacional. O secretário-geral da ONU reafirmou na ocasião a sua total disponibilidade para apoiar os esforços de desenvolvimento da Guiné-Bissau através dos organismos especializados das Nações Unidas. Alfredo Cabral era embaixador da Guiné-Bissau na Argélia e substituiu na ONU Inácio Semedo, actual embaixador na Suécia.

HOLLYWOOD, CALIFÓRNIA — O realizador e produtor norte-americano Steven Spielberg vai produzir «Innerspace», uma comédia de acção e aventura que terá como realizador Joe Dante. «Innerspace» aborda a relação improvável entre uma empregada de supermercado e um piloto de testes que se ofereceu para uma experiência ultra-secreta. O filme, que se baseia em argumento de Jeffrey Boam, terá como protagonistas Dennis Quaid, Martin Short e Meg Ryan.

NOVA IORQUE — Cinco antigos responsáveis políticos norte-americanos, entre os quais três ex-secretários da Defesa, aconselharam o Presidente Reagan a atrasar dez anos os testes do programa «Guerra das Estrelas» — revelou ontem o «New York Times». Segundo o mesmo jornal, a sugestão é feita num documento entregue ao secretário de Estado, George Shultz, por Harold Brown, secretário da Defesa durante a Administração Carter.

WASHINGTON — Negociadores do Senado e da Câmara de Representantes chegaram, no sábado, a acordo sobre uma reforma do sistema fiscal norte-americano que reduzirá os impostos pessoais e aumentará os das empresas. A Comissão de Conciliação sobre Impostos decidiu por oito votos contra dois enviar um plano de compromisso ao Congresso para uma votação final em princípios de Setembro. Ao abrigo do compromisso, as empresas pagarão mais 120.700 milhões de dólares até 1991 enquanto os contribuintes individuais verão os seus impostos reduzir-se na mesma proporção. No primeiro ano, o plano proporcionará aos contribuintes individuais uma redução fiscal de 1,6 por cento. Mas, no segundo ano e depois, essa redução ascenderá a 6,1 por cento. O Presidente Ronald Reagan classificou o compromisso conseguido pelos negociadores como um facto histórico que será benéfico para a economia do país.

DJIBOUTI — Caças «Mig» do Iémene do Sul interceptaram, sábado, um «Boeing 720» da Companhia «Air Djibouti» sobre o Mar Vermelho e forçaram-no a aterrar no Aeroporto de Aden — revelaram ontem fontes oficiais no Djibouti. Guardas do Aeroporto de Aden obrigaram os 59 passageiros a desembarcar e mantiveram o avião imobilizado na pista durante quatro horas enquanto procuravam partidários do deposto Presidente sul-iemenita Ali Nasser Mohammed — acrescentaram os mesmos informadores.

ROMA — A polícia italiana efectuou ontem «rusgas» de surpresa a vários hospitais de Roma para comprovar que médicos e enfermeiros não abandonaram os doentes para passarem as férias de Verão. Vários guardas percorreram os centros médicos da capital italiana para verificar as escalas de férias e ter a certeza de que há pessoal suficiente para que os doentes recebam tratamento adequado — salientou ontem a imprensa de Roma. A acção da polícia, iniciada sábado, foi motivada por várias críticas de que o êxodo por motivo de férias de médicos, enfermeiros e paramédicos deixou alguns hospitais a funcionar a 50 por cento e obrigou outros a encerrarem.

Amor e casamento não andam de mãos dadas na URSS

Amor e casamento não andam necessariamente juntos como um cavalo e uma carruagem — pelo menos na União Soviética.

Só 50 por cento das mulheres e 33 por cento dos homens na União Soviética casam por amor — revelou uma investigação do Instituto de Estudos Socioeconómicos da Academia de Ciências, divulgado hoje pela revista «Nedelya».

A investigação foi baseada numa sondagem efectuada em 18 liceus e universidades da URSS.

Segundo estudo efectuado, as razões mais vulgares para o casamento são «a solidão, alguns interesses ou passatempos em comum e casos de gravidez».

Infelizmente, o último motivo é bastante comum e frequentemente conduz à infelicidade familiar» — observou Sergei Golod, um sociólogo soviético que conduziu a investigação.

Golod salientou que já três anos tipos de divórcio: após, o primeiro ano de casados, três anos depois e 20 anos depois, quando os filhos estão crescidos e marido e mulher estão cansados um do outro.

Estatísticas nacionais divulgadas recentemente pelo jornal «Moskovskaya Pravda» indicaram que 63 por cento de todos os casamentos acabam em divórcio três anos depois e que sete em cada dez acabam dez anos depois.

O jornal referiu que dificuldades financeiras são a razão mais citada para o divórcio. Em segundo lugar são apontados como motivos a falta de habitação e privacidade.

No seu estudo, Golod concluiu que a alta taxa de divórcios é causada por uma ruptura na estrutura familiar e nos papéis tradicionais desempenhados por cada um dos cônjuges.

Basicamente, Golod reaprou que aos homens soviéticos «falta força e virilidade» e que as mulheres soviéticas «não são dóceis».

«A maioria esmagadora dos estudantes considera que o principal é encontrar o seu ou sua amado(a) e não casar, por isso, amor e pensamento não são a mesma coisa para os jovens» — disse Golod.

Charles Mitchell (UPI/NP)

Cinco montanhistas morreram nos Himalaias

Cinco membros de uma expedição morreram depois de terem atingido o cimo da segunda montanha mais alta do mundo, nos Himalaias, e receia-se a morte de um sexto elemento do mesmo grupo — disseram ontem diplomatas em Islamabade.

A montanhista britânica Julie Tullis morreu gelada na sua tenda, três dias depois de uma forte tempestade de neve ter apanhado a expedição a 7.925 metros de altitude, há 12 dias.

Dois polacos, Dobroslawa Wolds Miodowicz e Wojeiech Wroz, morreram em consequência de uma queda sofrida durante a descida, devida aparentemente à fraqueza das cordas.

Dois austríacos, Alfred Alsredimitzer e Tadeusz Piogrowski, morreram de fome e falta de oxigénio — acrescentaram as mesmas fontes.

Kurt Diemberger, um dos dois austríacos que sobreviveram à descida e conseguiu regressar ao acampamento-base, disse que o montanhista britânico Alan Rouse também tinha morrido, mas um porta-voz da Embaixada inglesa disse não poder confirmar a informação.

Diemberger e o outro sobrevivente austríaco, Willy Pauer, encontram-se actualmente na localidade paquistanesa de Skarda e deverão ser transportados em breve para Islamabade.

A montanha que escalaram, a K-2, com mais de 8.500 metros de altitude, faz parte do Estado himalaio de Jamma e Kashmir, administrado pelo Paquistão.

África do Sul acusa Estados Unidos de ingerência

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros condenou ontem a aprovação pelo Senado norte-americano de sanções contra o regime de «apartheid», considerando que tais medidas encorajam a violência e são uma ingerência nos assuntos internos de Pretória.

Roelof «Pik» Botha disse que, «enquanto o Governo sul-africano está ocupado em expandir a democracia, o Congresso norte-americano está a tentar proibi-la».

As sanções «poderão encorajar os que usam a violência para criar uma ordem (na Africa do Sul) que nenhum norte-americano apoiaria» — comentou Botha.

A proposta de sanções aprovada pelo Senado, a qual deverá converter-se em Lei depois de conciliada com uma outra proposta aceite pela Câmara dos Representantes, prevê proibição de importação de produtos sul-africanos, proibição dos investimentos dos Estados Unidos na África do Sul, congelamento dos depósitos de Pretória em bancos nos EUA e corte de ligações aéreas entre os dois países.

«O Governo sul-africano rejeita as medidas adoptadas pelo Senado como ingerência nos assuntos internos da África do Sul» — frisou Botha.

Entretanto, em Joanesburgo, o Bureau para a informação, a única fonte noticiosa a que os jornalistas podem ter acesso, anunciou que dois negros foram mortos, sábado, pelas forças de segurança, e que um terceiro foi queimado vivo por pessoas da mesma raça.

Reagan tenta organizar cimeira entre Israel, Egipto e Jordânia

O Presidente norte-americano, Ronald Reagan, está a tentar organizar uma cimeira entre os líderes de Israel, do Egipto e da Jordânia, no próximo mês, em Washington — escreveu ontem o «Hadashot».

O jornal israelita, que na cita fonte para a sua informação, salienta que Reagan espera, com o encontro entre o Primeiro-Ministro israelita Shimon Peres, o Presidente egípcio Hosni Mubarak e o rei jordano Hussein, dar nova vida ao processo de paz no Médio Oriente.

Hussein tem recusado os convites israelitas e as sugestões norte-americanas para se encontrar com Peres.

Segundo o «Hadashot», Reagan está a estudar a hipótese de enviar o secretário de Estado George Shultz ao Médio Oriente no princípio de Setembro para convencer o monarca jordano a mudar de ideias.

Mubarak, por seu lado, terá já concordado com uma cimeira em Washington e Reagan espera que isso ajude também a convencer Hussein — acrescenta o «Hadashot».

Transplantação de testículo entre gémeos

Um homem de 21 anos submeteu-se a uma rara transplantação cirúrgica de um testículo para poder ser pai, tendo ficado com o órgão reprodutivo do seu irmão gémeo.

Esta foi a terceira operação do género alguma vez feita, e os médicos estão confiantes relativamente aos resultados da intervenção micro-cirúrgica para transplantar a glândula de um gémeo para o outro, numa tentativa para restaurar a sua produção harmonal e de esperma.

O operado, que só tinha um testículo devido a um acidente desportivo, há dois anos atrás, foi a terceira «cobaia» humana do doutor Sherman Silber, um urologista de renome mundial que é igualmente responsável pelas duas outras únicas transplantações de testículos feitas no mundo.

Silber, de 44 anos, afirmou que, por enquanto, os transplantes dos órgãos reprodutores só são possíveis entre irmãos gémeos, pois isso reduz consideravelmente a hipótese de rejeição.

Mas o cirurgião espera conseguir efectuar transplantes entre simples irmãos, talvez já no próximo ano.

Entretanto, o médico precisará de aguardar alguns meses antes de saber ao certo se a operação resultou em pleno e depois, provavelmente, só daqui a outros seis ou oito meses é que a produção de harmonas e de esperma se tornará normal.

Hollywood disputa direitos sobre história de adolescente que denunciou os pais

Companhias cinematográficas de Hollywood estão a disputar os direitos sobre a história de uma rapariga de 13 anos que denunciou os pais por consumo e posse de droga.

«Já recebi telefonemas de nove importantes companhias cinematográficas querendo adquirir os direitos da história de Deanna» — disse Bob Theemling, director do Lar para Crianças Orangewood, para onde Deanna Young foi enviada depois da detenção dos pais.

«Deanna tornou-se um símbolo nacional de alguém que combate o problema da droga» — disse Theemling.

Deanna, depois de ouvir uma conferência antidroga numa igreja, dirigiu-se na quarta-feira à polícia com um saco contendo marijuana, cocaina e comprimidos pertencentes aos pais, Bobby Dale e Judith Ann Young, de 49 e 37 anos.

«Ela deve amar muito os pais. Espero que eles compreendam quanto ela os ama» — comentou Nancy Reagan, mulher do Presidente norte-americano, que tem liderado uma campanha antidroga.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado por vezes muito nublado nas regiões do norte onde poderão ocorrer aguaceiros fracos. Vento fraco a moderado de noroeste. Nevoeiros matinais. Descida da temperatura.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (25/13) — Viana do Castelo (23/16) — Vila Real (25/14) — Porto (23/16) — Penhas Douradas (10/12) — Coimbra (27/16) — Cabo Carvoeiro (21/17) — Castelo Branco (27/16) — Portalegre (26/15) — Lisboa (24/19) — Évora (26/16) — Beja (29/16) — Faro (24/17) — Sagres (23/17) — Ponta Delgada (26/18) — Funchal (27/20)

SOL — Nascimento às 6.47. Ocaso às 20.27.
LUA — Quarto Crescente. Calor. Lua Cheia às 18 horas e 54 minutos do dia 19. Continuação de bom tempo.

MARÉS —

(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 3.03 e 15.18.
Baixa-Mar às 8.40 e 21.14.

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 2.39 e 14.55.
Baixa-Mar às 8.40 e 20.16.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

CINEMAS

AVEIRO — *Aveirense (23848)* — **«Amanhecer Violento»**. Para Maiores de 16 anos. Às 21.30. *Avenida (23343)* — Encerrado. *Estúdio Oita (29249)* — **«Vampiros em Fúria»**. Para Maiores de 16 anos. Às 17.30 e 21.30. **ÁGUEDA** — *S. Pedro (62837)* — Encerrado. **OLIVEIRA DE AZEMÉIS** — *Estúdio Gemini (64467)* — **«Três Homens e um Berço»**. Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.45. — *Caracas (62408)* — Encerrado.

FARMÁCIAS

AVEIRO — *Capão Filipe* Rua General Costa Cascais, 21 (21276) e *Simões*, Eixo (93114).

ÁGUEDA — *Ala* (62416).
ALBERGARIA-A-VELHA — *Martins Ferreira* (521160).
ANADIA — *Óscar Alvim* (52607) e *Bastos*, Sangalhos.
AROUCA — *Gomes de Pinho* (94125).
CASTELO DE PAIVA — *Adriano Moreira* (65440).
ESPINHO — *Santos* (720331).
ESTARREJA — *Campos*.
FEIRA — *Araújo* (32447).
ÍLHAVO — *Diniz Gomes* (322885) e *Morais*, Gafanha da Nazaré (361817).

MEALHADA — *Brandão Suc* (22038) e *Nova*, Luso (93106).
MURTOSA — *Júlio Batista* (46259).

OLIVEIRA DO BAIRRO — *Sanal* (741303).

OVAR — *Manuel Joaquim Rodrigues* (52226) e *Lopes Rodrigues, Suc*, Válega (53364).

SÃO JOÃO DA MADEIRA — *Laranjeira* (22876).

VALE DE CAMBRA — *Matos* (42231).

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 14/8/86

(SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS		Compra	Venda
África do Sul	Rand	35$00	41$00
Alemanha Ocidental	Deutschemark	70$00	71$10
Áustria	Xelim	9$90	10$10
Bélgica	Franco	3$175	3$420
Brasil	Cruzado	4$00	6$25
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	104$00	106$50
Canadá notas maiores	Dólar	—	—
Dinamarca	Coroa	18$70	19$10
Espanha	Peseta	1$05	1$16
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	144$50	148$00
E.U.A. notas maiores	Dólar	—	—
Finlândia	Markka	29$30	29$90
França	Franco	21$50	22$10
Holanda	Florim	62$10	63$10
Irlanda	Libra	194$95	198$95
Itália	Lira	$092	$107
Japão	Iéne	$895	$950
Noruega	Coroa	19$60	20$10
Reino Unido	Libra	215$50	220$00
Suécia	Coroa	20$85	21$35
Suiça	Franco	86$80	88$00
Venezuela	Bolivar	5$50	6$50

Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO

Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	20320
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22631-23055
«DIÁRIO DE AVEIRO»	24601
Turismo	23680
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229
Delegação do «Diário de Aveiro»	63880
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593

ÁGUEDA

Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)

Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6

OVAR — (056)

Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)

Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)

Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1

11.00 — **Abertura e Sumário**
11.07 — **Passeios de Coimbra** — «Coimbra no tempo de Isabel de Aragão»
11.30 — **Espaço 11/13**
12.30 — **Telenovela Vereda Tropical**
13.15 — **Jornal da Tarde**
15.00 — **Abertura**
15.02 — **Desenhos Animados**
15.45 — **O Homem é um Mundo** — «Fernando Pessoa — II»
16.15 — **As Aventuras de Zé Gato** — «Moeda Falsa»
17.00 — **Natação** — Campeonato do Mundo de Madrid
18.00 — **Sumário**
18.05 — **Tempo dos Mais Novos**
18.45 — **País, País**
19.15 — **Natação** — Campeonato do Mundo de Madrid
19.50 — **O Livro Grande de Petete** — «O Colibri»
20.00 — **Telejornal**
20.30 — **Boletim Meteorológico**
20.40 — **Telenovela Corpo a Corpo**
21.25 — **Fronteira Entre Dois Mundos** — «As Margens Lagunares»: Na lagoa da Herdade do Pinheiro. Fomos percorrendo os diversos tipos de zona ribeirinha que existem no nosso País
21.55 — **Esta noite com Pedro Barroso**
23.00 — **Últimas Notícias**

RTP-2

16.30 — **Europa/TV**
16.35 — **Tempo dos Mais Pequeninos** — «Tic-Tac» e «Willy Fog»
17.05 — **Europa Cout Down**
17.45 — **O Tempo**
17.50 — **Informação**
18.20 — **O Tempo**
18.30 — **Musical** — **«1985, Um ano a recordar»** — Um animado programa musical com música, entrevistas e vídeos de Tina Turner, Bruce Springsteen, Madonna, Whintney Houton e Mister-Mister.
19.10 — **Documentário** — «Athos, o Monte Sagrado».
20.05 — **Notícias**
20.10 — **Desenhos Animados**
20.30 — **Nunca é tarde**
21.00 — **Zoom** — «Israel»
21.25 — **Notícias**
21.30 — **Espaço Jazz** — «Jazz em Agosto/85»
22.30 — **Últimas Notícias**
22.35 — **Telenovela Vereda Tropical**

Amanhã

RTP-1

11.00 — **Abertura e Sumário**
11.07 — **Conheça Melhor** — «Canadá Hoje»
11.30 — **Espaço 11/13**
12.30 — **Telenovela Vereda Tropical**
13.15 — **Jornal da Tarde**
15.00 — **Abertura**
15.02 — **Desenhos Animados**
15.35 — **Risco Inadiável** — Almada Negreiros
16.00 — **A Tragédia da Rua das Flores** — Genoveva está enfim em Lisboa na Rua das Flores. A aventura com Vítor onde a pode levar?
17.00 — **Natação** — Campeonato do Mundo de Madrid
18.00 — **Sumário**
18.05 — **Tempo dos Mais Novos**
18.45 — **País, País**
19.15 — **Natação** — Campeonato do Mundo de Madrid
19.50 — **O Livro Grande de Petete** — «Os Fundos»
20.00 — **Telejornal**
20.30 — **Boletim Meteorológico**
20.40 — **Telenovela Corpo a Corpo**
21.30 — **Panorama** — GNR — 75 anos depois!
21.55 — **Um César Americano** — Em Junho de 1950, a Coreia do Norte invade o Sul e MacArthur é nomeado comandante das Forças das Nações Unidas.
23.00 — **Últimas Notícias**

RTP-2

16.30 — **Europa/TV**
16.35 — **Tempo dos Mais Pequeninos** — «Tic-Tac» e «Willy Fog»
17.05 — **Countdown**
17.45 — **O Tempo**
17.50 — **Informação** — Eurorepórter
17.55 — **Informação** — Eureka
18.20 — **O Tempo Informação — O Mundo Amanhã**
18.30 — **Reggae numa Babilónia»** — Documentário sobre o reggae e o seu significado musical e humano.
19.05 — **Documentário** — Brigitte Bardot (III Parte)
20.00 — **Notícias**
20.05 — **Videopólis**
20.30 — **Falar de Macau**
21.00 — **Cinema Italiano** — «Caro Michele». É a história do desmembramento de uma família burguesa: depois dos acontecimentos de 1968, o filho, Michele, passeia pela Europa, em ruptura com a família e os amigos. Mara a rapariga que o amou e de quem tem um filho, não melhora a situação.
23.30 — **Últimas Notícias**
23.40 — **Telenovela Vereda Tropical**

RÁDIO

R.C.C.
— EMISSOR DAS BEIRAS

RÁDIO CLUBE

PROGRAMA

6.45 — Abertura
7.00 — Jornal da Manhã
7.15 — Chocolate da Manhã
8.00 — Sintonia
10.00 — Colher de Pau
12.00 — Do Mar à Serra
12.30 — Jornal da Tarde
12.45 — Portugal de Lés-a-Lés
13.30 — Rock em Onda Média
15.00 — Noticiário
15.15 — Clube do Disco
16.30 — Futurama
18.00 — Arauto
19.00 — Jornal da Noite
19.30 — Expresso da Noite
20.30 — O Mundo em Foco
21.30 — Ponto Final

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

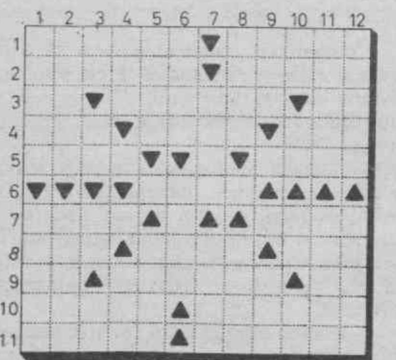
Cesar (Oliveira de Azeméis), Salgueiro (Vagos), Vilarinho do Bairro (Anadia) e Espinho.

AMANHÃ

Santa Luzia-Barcouço (Mealhada), Albergaria-a-Velha, Palhaça (Oliveira do Bairro), Cacia (Aveiro), Estarreja, Pampilhosa e S. João da Madeira.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 342



HORIZONTAIS — 1 — Ibéricos; dinheiro em notas. 2 — Que recebe o tom; querida. 3 — O antigo; soldado; único. 4 — Pano de Arrás; nome de mulher; escavada. 5 — Uma das cinco partes do mundo; o satélite natural da Terra (pl.). 6 — Nome de homem. 7 — Ar; frutos da videira. 8 — Colocar; fruto da figueira; íntimo. 9 — Aqueles; da Roménia; outra coisa; 10 — Sensação produzida por temperatura elevada; polida. 11 — Fruto da silveira; da axila.

VERTICAIS — 1 — Repete; data. 2 — Corpos esféricos sólidos ou ocos; batem. 3 — O mesmo que em; nota musical; também; pão doce. 4 — Víscera dupla; grande quantidade; 5 — Vãs; tirano. 6 — Tradição histórica ou mitológica dos escandinavos; tecido forte de linho. 7 — Talento; congela. 8 — Engaste de pedra preciosa; ágata fina, de cor semelhante à da unha. 9 — Adora; âmio-maior. 10 — Rapaz; alternativa; observei; alumínio (s.q.). 11 — Ensina; idolatrada. 12 — Lodos; padrão monetário do Peru.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 342

IBEROS — PAPEL — TONICA — AMADA — EL — MAGALA — UM — RAS — SARA — OCA — ASIA — T — LUAS — ABEL — ETER — R — UVAS — POR — FIGO — IMO — OS — ROMENIA — AL — CALOR — LIMADA — AMORA — AXILAR

Efemérides — o que tem acontecido a 18 de Agosto

Principais acontecimentos registados no dia 18 de Agosto:

1549 — O Papa Inocêncio II cria a Diocese de Portalegre.

1649 — A corte francesa regress a Paris.
1812 — O Exército russo é derrotado em Smolensk, que é ocupada pelas forças francesas.

1870 — A Austrália Ocidental é dotada com um Governo representativo.
1891 — Morre o escritor português Luz Soriano.
1892 — É inaugurada a Praça de Touros do Campo Pequeno, em Lisboa.
1914 — O Presidente norte-americano, Woodrow Wilson, proclama a neutralidade dos EUA na Primeira Guerra Mundial, enquanto a Alemanha declara guerra à Rússia.
1915 — O corpo expedicionário português, que participa na Primeira Grande Guerra, defronta, em Mongua, as tropas alemãs.
1923 — Nasce a actriz norte-americana Shelley Winters.

1939 — A União Soviética e a Alemanha de Hitler assinam um acordo comercial.

1973 — Arqueólogos norte-americanos descobrem que o homem já fazia navegações marítimas no ano de 7.500 antes de Cristo.

1984 — A Organização de Alimentação e Agricultura (FAO) das Nações Unidas anuncia que gastou 25 milhões de dólares no primeiro semestre de 1984 em auxílio de emergência e programas de reabilitação agrícola em África.

Este é o duocentésimo trigésimo dia do ano. Faltam 135 dias para o termo de 1986.

Pensamento do dia: «Toma conta dos minutos, que as horas tomarão conta de si próprias» — **G.K. Chesterton (1874-1936) — Escritor inglês.**

Condicionamento da cultura do eucalipto

«A plantação de eucaliptos tem sido feita, por todo o País, indiscriminadamente sem se atender à excessiva extensão dos povoamentos, à natureza dos solos, às circunstâncias fisiográficas e ecológicas em que se realiza e, ainda, às repercussões sociais que motiva.

As consequências das plantações assim realizadas são muito graves e têm provocado o protesto das populações rurais e dos agricultores atingidos.

Em muitas zonas do interior, devido à plantação de eucaliptos, diminuiu a produção dos alimentos de consumo local e emigrou muita da mão-de-obra agrícola e da construção civil.

Grandes extensões de novos eucaliptais surgem por todo o País, especialmente nas zonas do interior, provocando:

A erosão dos solos;

A diminuição da recarga dos lençóis aquíferos subterrâneos;

O aumento da torrencialidade das águas de escoamento superficial;

O despovoamento dos campos, serras e aldeias.

Não tem sido possível, até agora, estabelecer a mais correcta localização das novas plantações, nem definir a extensão máxima dos povoamentos. É, no entanto, urgente evitar os efeitos negativos desta monocultura florestal, efeitos agravados pelo encurtamento do tempo de exploração, perigo do fogo e das pragas. É necessário, também, considerar as consequências do seu impacte nas economias regionais, na fertilidade do espaço agrícola e florestal e na capacidade de suporte do território para a vida humana.

Não de pode continuar a aceitar a florestação indiscriminada e maciça com eucaliptos devido aos imensos prejuízos que acarreta para os povos e para as potencialidades biofísicas do território. Já passaram os anos suficientes para se poderem avaliar as consequências de tal florestação.

Os povoamentos extremos de eucalipto destinam-se, exclusivamente, à produção de madeira para triturar, o que está a provocar a diminuição gradual da produção de madeira densa, para a construção civil e indústria de mobiliário, e dos restantes produtos da floresta e do montado e a comprometer radicalmente a reprodução das espécies cinegéticas. É de salientar que tanto a construção civil como a indústria de mobiliário são indústrias de mão-de-obra intensiva.

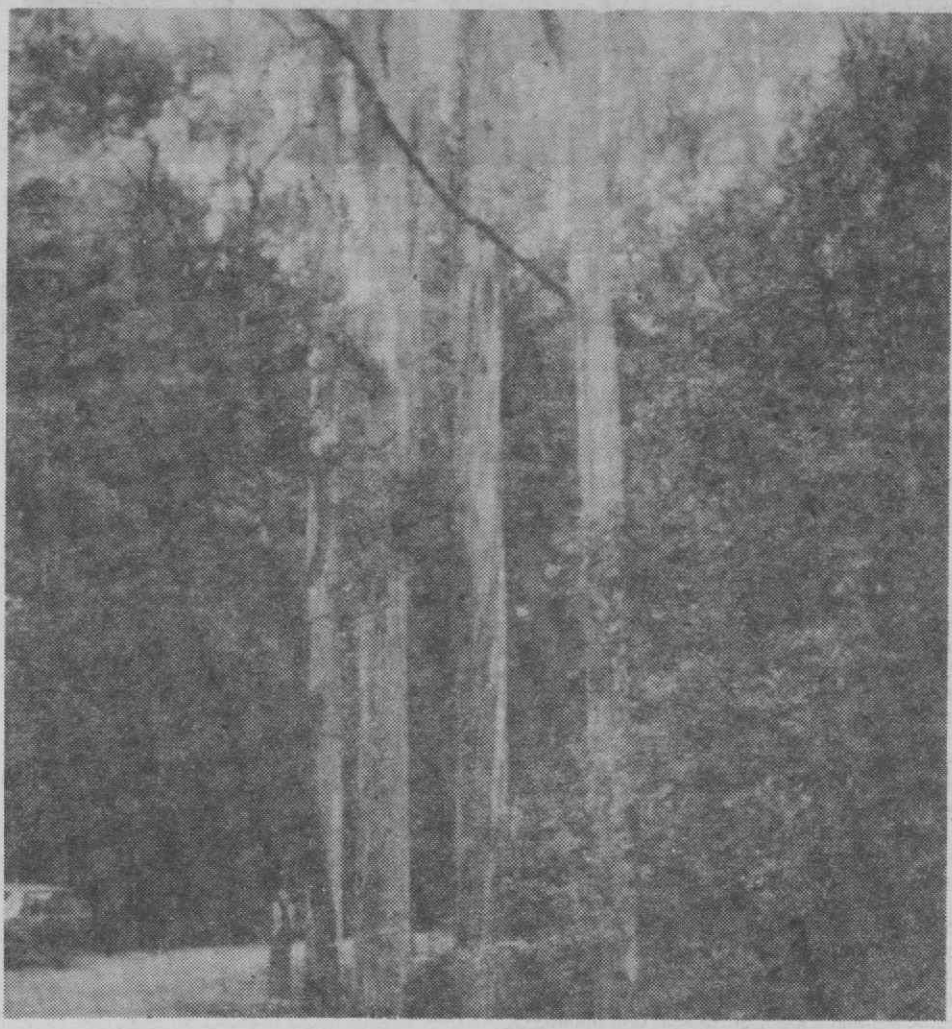
Uma política silvícola autêntica nunca poderá proporcionar meios financeiros rápidos nem ser um elemento de recuperação económica a curto e médio prazo. Se erradamente for orientada neste sentido poderá arrecadar significativos meios financeiros de momento, mas a longo prazo será catastrófica porque determinará a diminuição drástica das potencialidades do espaço agrícola e florestal que permitem a produção de bens essenciais e a ocupação humana do território e degradará muitos dos valores sociais e culturais da ruralidade.

A floresta deve desempenhar em Portugal um papel muito importante como factor indispensável ao equilíbrio biológico e à estabilidade ecológica das paisanges humanizadas e ainda por ser fonte produtora de muitas matérias-primas destinadas à indústria.

A mata e as sebes vivas de compartimentação dos campos permitem contrabalançar no espaço rural o artificialismo dos sistemas de produção intensivos, garantir a presença das formas silvestres da natureza e permitir o recreio.

O desenvolvimento harmónico de todas as regiões do País e a defesa da fertilidade exigem que urgentemente se estabeleçam as normas regulamentadoras da cultura do eucalipto.»

Esta, a introdução, que transcrevemos na íntegra, da primeira medida, já em projecto lei e apresentado pelo arq.º Gonçalo Ribeiro Telles (PPM), que visa combater a eucaliptalização do nosso País.



No ano passado, tive a oportunidade no «D.A.» de abordar alguns aspectos relacionados com a eucaliptalização.

De forma discreta e no decurso deste ano, enquanto as «celuleiras» publicitavam, em tudo quanto era órgão de informação, do bem que era para nós portugueses termos o eucalipto, um grupo de ambientalistas e ecologistas iniciou um trabalho de reflexão sobre o tema, e de procurar medidas concretas (legislativas) para combater a «peste».

De referir que no projecto lei sobre condicionamento da cultura do eucalipto, apenas se visa considerar plantação extrema de eucalipto a plantação exclusiva de eucaliptos para a produção de madeira com fins industriais, e condicionam-se as mesmas aos seguintes requisitos:

a) Não excederem 100 ha;

b) Qualquer que seja a geometria da área plantada, esta ter de estar envolvida por uma zona de protecção em todo o seu primeiro com, pelo menos, 100 m de largura, onde não poderá ser realizada qualquer plantação extreme de eucaliptal;

c) Não ocuparem solos das classes A, B, e C, segundo a classificação dos Serviços de Estudos de Reorganização e Ordenamento Agrário:

d) Não ocuparem áreas abrangidas pela Reserva Ecológica Nacional;

e) As áreas de plantação situadas em cada freguesia não excederem, no seu conjunto, 20% da área da freguesia, sem prejuízo do disposto nas alíneas anteriores.

Estamos certos que podemos fazer frente à calamidade da eucaliptalização.

Se foi dado um passo nesse sentido, importa que todos, serenamente, reflectamos sobre a vantagem de unir esforços, e possamos promover um ordenamento mais harmonioso para o nosso País.

M. Cristiano

Lançado livro no Brasil sobre Humberto Delgado

«A verdade sobre Humberto Delgado no Brasil» é o título de um livro que acaba de ser lançado no Brasil por Luís Abreu de Almeida Carvalhal.

A obra é baseada em cartas inéditas, notas e comentários do militar português e candidato oposicionista à Presidência da República, assassinado há cerca de 20 anos, e descreve as «mirabolantes acções diplomáticas e militares por terras da América, da Europa e da África» do «general sem medo».

No prefácio, o autor adverte: «sei que o que vou relatar, documentalmente, não deverá agradar a gregos e a troianos, mas agradará à verdade e à minha consciência».

Carvalhal foi um dos dirigentes da Associação Humberto Delgado, fundada no Rio de Janeiro quando o candidato à Presidência portuguesa em 1938 foi para o Brasil, depois de se ter exilado na Embaixada brasileira em Lisboa, na altura chefiada pelo escritor Álvaro Lins.

Jovens diabéticos participam em experiência-piloto

Ensinar os diabéticos a viver mais tempo e melhor é o objectivo da experiência-piloto que, se inicia hoje, segunda-feira, em Vila do Conde e vai reunir 20 jovens doentes num campo de férias.

Organizada pelo grupo de educação de diabetes, do Serviço de Medicina do Hospital de São João, do Porto, a experiência é nova em Portugal, onde se realiza pela primeira vez.

Segundo disse David Carvalho, «pretende-se proporcionar ao diabético jovem conhecimentos que lhe permitam ter melhor qualidade de vida e ser mais útil, diminuindo simultaneamente os custos individuais e sociais da doença».

«A diabetes é uma doença crónica, dada a sua evolução durante vários anos ou mesmo décadas, à qual surgem associadas complicações tardias, nomeadadamente a retinopatia e a nevropatia, principais responsáveis pelo seu alto custo económico e social» — salientou aquele médico.

Segundo David Carvalho, «nos Estados Unidos a diabetes é a quinta causa de morte e a maior causa de cegueira e de amputação de membros na população adulta».

Também naquele país, acrescentou o médico, «os gastos com os diabéticos e complicações tardias da doença ascendem a oito biliões de dólares por ano (cerca de 1 2 milhões de contos).

Com o campo de férias, que decorrerá até dia 1 de Setembro na Escola Preparatória de Vila do Conde, pretende-se também ensinar os diabéticos a «reduzir as possibilidades de complicações tardias da doença, e por essa via, o número de internamentos por ano e o número de amputações» — salientou aquele membro da organização.

David Carvalho lamentou, no entanto, que na iniciativa apenas possam participar 20 diabéticos, o que, sublinhou, «é uma fracção minúscula dos 20 mil insulino-dependentes ou dos 400 a 500 mil diabéticos, não dependentes da insulina, existentes em Portugal».

Holandeses estão a ficar cada vez mais altos

As casas na Holanda estão a ser construídas com portas mais altas para facilitar a vida ao número crescente de holandeses com mais de dois metros de altura — revelou uma empresa construtora em Haia.

São cada vez mais os pedidos para aumentar o tamanho das portas e estudos confirmaram que os holandeses, que sempre foram os mais altos entre os europeus, estão a ficar cada vez mais altos.

Por exemplo, em 1984, o Exército holandês recrutou 477 homens com mais de dois metros de altura, em comparação com 363, em 1980. Isso forçou o Exército a arranjar camas mais compridas.

A nova porta-padrão adoptada desde o início deste ano tem dois metros e 11,5 centímetros de altura, mais dez centímetros do que anteriormente.

Filme polaco vence Festival de Locarno (Suíça)

«Jezioro Bodenskie», um filme polaco acerca de um campo de internamento na Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial, ganhou sábado à noite o primeiro prémio do Festival de Locarno.

A escolha do júri para a atribuição do «Leopardo de ouro» causou controvérsia, tendo a decisão sido recebida com vaias e assobios.

O filme, cujo título deriva do lago que se situa na fronteira entre a Suíça e a Alemanha Federal, o Bodensee, foi realizado por Janusz Zaorski.

O segundo prémio, «Leopardo de prata», distinguiu o filme «40 metros quadrados de Alemanha», do realizador alemão federal Tevfik Baser.

O terceiro prémio foi atribuido ex-aequo ao realizador britânico Colin Gregg, pelo filme «Lamb» e ao soviético Alexei Guerman, pela película «O meu amigo Ivan Lapchin».

Na principal competição deste festival, que se destina a jovens realizadores com menos de quatro filmes, concorreram 17 filmes. Extra-concurso, foram exibidos outros 170 filmes ao longo dos 11 dias do festival.

EM SÃO PAULO

«Elos» apoia acordo ortográfico

O «Elos» Clube de São Paulo manifestou ontem o seu apoio ao acordo ortográfico e apelou às 50 associações do movimento elista existentes no Brasil, em Portugal e no Zaire para que o adoptem.

Em comunicado ontem distribuído em São Paulo, o «Elos» Clube, associação que tem como objectivo a expansão da Língua Portuguesa, afirma que «ela só se poderá efectivar quando, independentemente da pronúncia, se alcançar a unificação da escrita portuguesa».

No documento, enviado às cerca de 50 unidades do movimento elista e ainda a 170 associações luso-brasileiras, o «Elos» apela para que, através da imprensa ou de outras mensagens às autoridades dos sete países de Língua Portuguesa, se manifeste à necessidade e à urgência de que passe a ser adoptada uma só escrita.

«Desse modo os países e núcleos que falam o idioma poderão alcançar a almejada unificação ortográfica da Língua Portuguesa»» — conclui o comunicado.

TOTOLOTO

São os seguintes os números sorteados pelo concurso do Totoloto.

4 — 9 — 10 — 13 — 22 — 40 + 14

Fórmula Um

Vitória de Prost reacende a luta pelo título

Corrida marcada por acontecimentos imprevistos, foi a que se disputou ontem no circuito austríaco de Osterreichring e que deu uma folgada vitória ao actual campeão mundial de condutores apenas a 2 pontos do comandante, o inglês Nigel Mansell.

As surpresas começaram logo no sábado quando o mais inesperadamente possível, a Benetton-BMW coloca os seus dois carros na primeira fila da grelha de partida. Uma grelha de partida bastante perigosa pois pilotos rápidos acostumados a largar nas primeiras posições foram relegados para a terceira ou quarta fila, como foi o caso de Mansell, Prost, Piquet e Senna. No entanto os pilotos aperceberam-se do perigo acrescido que constituia esta largada e portaram-se com juízo, não fazendo grandes avarias.

Assim se passaram as coisas: Berger saiu na frente de Fabi, Prost, Mansell e Piquet seguiram-se recuperando muito bem, depois vinha Rosberg, Senna e Arnoux.

Logo nas primeiras voltas os dois carros verdes da Benetton libertaram-se dos seus mais directos adversários lutando entre eles.

Muito cedo, apenas à 9.ª volta Senna entrou na sua boxe trocando precocemente de pneus, o que não deixava muito boas perspectivas para o brasileiro da Lotus. E assim foi, poucas voltas depois do sucedido Senna regressa à sua boxe, ficando parado durante as duas voltas seguintes, com problemas no seu motor Renault, versão EF15C.

Entretanto lá na frente Fabi atacava Berger tentando a ultrapassagem que depois de ter levado a cabo, não se consegue manter na frente do seu adversário, fruto de um problema de motor que o obriga a abandonar.

Berger fica então mais folgado no comando, tendo atrás de si, a cerca de 10 segundos, Prost e Mansell envolvidos em emocionante luta. Dos pilotos da frente Piquet é o primeiro a ir à boxe trocar de pneus, seguido depois por Prost que deixa a sua segunda posição a Mansell.

À 25.ª volta, é a vez de Berger também trocar de pneus. A sua diferença para o segundo classificado era de quase 13 segundos, em princípio ele teria tempo para manter o comando, mas algo se passou e o piloto austríaco que corria frente ao seu público, comandava pela primeira vez um grande prémio e da maneira como o estava a comandar, foi obrigado a estar parado durante 4 voltas e só então regressar à pista. Quando do seu regresso era Prost que comandava a prova em virtude da ida à boxe de Mansell que era segundo; o terceiro era Rosberg, o quarto Alboreto, o quinto Jones e o sexto Tambay.

A corrida cai daqui para a frente um pouco na monotonia apenas quebrada pelos excelentes tempos que Berger e Arnoux, ambos com 4 voltas de atraso, preconizavam. As primeiras posições estavam definidas e pareciam que se iriam manter até final, só que não foi bem assim: Mansell iria desistir à 33.ª volta com problemas de transmissão; e Rosberg apenas a 4 voltas do fim seria obrigado a desistir com problemas eléctricos. Ficou tudo mais fácil para Prost que venceu a prova com uma volta de vantagem sobre um surpreendente Alboreto que este ano ainda não tinha subido tão alto. Ainda mais surpreendente foi a Ferrari ter conseguido também a terceira posição pela mão de Johansson, mas já a duas voltas. Também a duas voltas ficaram Jones e Tambay, constituindo uma grande surpresa pois foi a primeira vez que a equipa Lola-Ford conseguiu pontuar e logo com os seus dois pilotos. O sexto classificado dos 10 que finalizaram a corrida foi Danner que também pela primeira vez pontuou e deu o primeiro ponto à sua equipa, a Osella.

A conclusão que se pode tirar desta corrida é bem engraçada: foi a corrida das revelações pois ganhou o piloto que parecia mais afastado da luta pelo título, a Ferrari conseguiu colocar dois carros no pódio depois da temporada desastrosa que tem estado a fazer, a Lola-Ford que nunca tinha pontuado pontuou com os seus dois pilotos, — a propósito esta equipa norte-americana mudou de dono, isto é o seu actual proprietário vendeu parte das suas acções ao sempre atento Bernie Ecclestone e ao piloto Patrick Tambay que vai abandonar no fim desta época as competições ficando como director desportivo da equipa. Outra novidade nesta corrida foi Danner que corre na equipa mais fraca da Fórmula Um, e que tem maiores dificuldades económicas e que conseguiu 1 ponto, coisa que há muito não acontecia.

Não foi na verdade, um dia muito feliz para Piquet que ontem completou 34 anos, mas podia ter sido bem pior se Mansell não tivesse tido tão pouca sorte: se não fosse o problema de transmissão de Mansell, nesta corrida ele poderia ter tido a chave para uma conquista relativamente fácil do título mundial. Assim tudo ficou mais complicado, não há nada como não fazer previsões e esperar para ver, pois num campeonato movimentado como o deste ano, com quatro pretendentes ao título supremo, e da sua categoria, é arriscado prever qualquer resultado. Concretamente o campeonato está ordenado da seguinte maneira: Mansell 55 pontos, Prost 53, Senna 48 e Piquet 47.

No Campeonato Mundial de Construtores é que não há grandes dúvidas: a Williams comanda claramente com 102 pontos, a McLaren é segunda com 72 pontos.

Campeã olímpica do dardo desiste do «Europeu»

A britânica Tessa Sanderson, campeã olímpica do lançamento do dardo, anunciou ontem que não participará no Campeonato da Europa de Atletismo que principia na próxima semana em Estugarda, RFA.

Sanderson, que tem sido vítima de várias lesões ao longo da época, estava seleccionada para participar pela Inglaterra num Torneio Internacional, a efectuar ontem em Crystal Palace, mas foi aconselhada pelos médicos a não concorrer.

Marea Hartmann, secretário-geral da Federação Britânica de Atletismo Feminino, disse que o treinador de Tessa lhe tinha telefonado informando-o que a atleta não poderia participar devido a uma lesão no tornozelo.

A ausência de Sanderson constitui uma baixa de vulto na Selecção Inglesa que tem uma outra concorrente com pretensões a uma medalha: Fátima Whitbread, medalha de prata no Campeonato do Mundo de 1983, em Helsinquia.

BASQUETEBOL

Estados Unidos conquistaram título mundial feminino

Cheryl Miller marcou ontem 24 pontos contribuindo de forma decisiva para a vitória dos Estados Unidos sobre a União Soviética na Final do Mundial de Basquetebol Feminino, em Moscovo.

Os Estados Unidos venceram por 108-88 com 56-43 ao intervalo.

Olga Yakovleva foi a melhor marcadora da turma soviética apontando 29 tentos.

FUTEBOL

Feirense venceu «Torneio Cidade da Feira»

— Beira Mar quedou-se pelo último lugar

O Feirense venceu com mérito o «I Torneio Cidade de Santa Maria da Feira» que se disputou naquela cidade na sexta-feira e sábado passados.

No primeiro dia da prova o Beira Mar saiu derrotado frente ao Espinho, depois do recurso à marcação de grandes penalidades, já que no final do tempo regulamentar o resultado era de um empate a um golo.

Entretanto, o Feirense vencia o União de Lamas pelo tangencial 2-1 e assegurava o direito a disputar a final com o Espinho.

A equipa de Mário Lino apresentou-se já com a sua formação que se julga venha a ser a base para o Campeonato que se aproxima. O técnico beiramarense aproveita os jogos de preparação para experimentar várias formações possíveis com o plantel de que dispõe, mas o conjunto que se apresentou em Santa Maria da Feira não deverá apresentar grandes modificações: João Paulo II; João Paulo I, Zé Ribeiro, Alfredo e Carlinhos; Hélder, Paulo Rocha e Paulo Campos; Nogueira, Folha e Freitas.

Sofrendo um golo logo aos 10 minutos o Beira Mar teve de sustentar um assédio às suas redes que viria a sacudir progressivamente para equilibrar a partida aos 20 minutos, altura em que esteve à beira de conseguir a igualdade, e a partir dessa altura o futebol praticado equivaleu-se em garra e brio dos intervenientes.

O empate subsistiu até três minutos do final, altura em que Carlitos obrigou a um desempate através de grandes penalidades, e em que o Espinho transformou cinco contra três dos aveirenses.

Na jornada final, o União de Lamas derrotou os «auri-negros» por 4-1 e os feirenses levaram a melhor sobre os «tigres» havendo recurso ao desempate por grandes penalidades.

Não se pode dizer que o Beira Mar tenha começado a sua época da melhor maneira, mas a verdade é que a equipa já demonstrou que sabe jogar futebol e que quando for a sério há que contar com ela para outros cometimentos.

Jogo particular

Estarreja, 2 — Trofense, 1

O Estarreja fez a apresentação da sua equipa em jogo amistoso com o Trofense e a sua equipa demonstrou já um certo entrosamento a denotar que a sua preparação está a ser levada muito a sério para o duro Campeonato que se avizinha.

Em jogo dirigido pelo juiz aveirense Campos de Pinho, as equipas alinharam:

ESTARREJA — Rebelo; Ferreirinha, Cesário, Moniz e José, António; Marco Paulo, Eliseu, Leandro e Rui Neves; Magalão e Proença.

TROFENSE — Zé Manel; Sambinha, Albino, Sérgio e Carlitos; Branco, Pedro, Fernando e Guimarães; Tó Lima e Coelho.

Os estarrejenses ainda utilizaram Tato, Nené, Xuxu e Augusto, e os trofenses, Borreicho, Maluka, Nelinho e Dedé.

Logo aos três minutos, a castigar uma falta dentro da área de rigor, o Estarreja abriu o activo por intermédio de Eliseu, e Rui Neves, aos 25 minutos fazia o 2-0. Os visitantes apontaram o seu golo, quando faltavam cinco minutos para o termo da primeira parte e foi seu marcador Pedro.

NATAÇÃO

Recordista dos 100 metros costas é aveirense

Poderia fazer melhor se houvesse condições

— afirma Susana Pereira (S. Bernardo)

Nos Campeonatos Nacionais recentemente realizados Susana Pereira, do S. Bernardo, alcançou a melhor marca nacional nos 100 metros costas, com o tempo de 1.15,17.

Natural de Lisboa mas radicada em Esgueira, a Susana Estela Faustino Pereira conta 17 anos e tem na natação o seu desporto predilecto.

«**Comecei a nadar aos 5 anos e pratiquei natação em Lisboa e Maputo, Moçambique**», começou por nos dizer, acrescentando que «**a natação foi a escolhida porque não tinha onde utilizar os tempos livres e conhecia muitas pessoas que andavam na natação**».

«**Em provas oficiais comecei no S. Bernardo**», adiantou-nos, afirmando depois que «**poderia conseguir-se melhor, a nível de Aveiro, se houvesse melhores condições de treinos**».

Susana Pereira — um valor firme da natação aveirense.

A Susana Pereira detém o recorde regional de piscinas e 25 metros, com o tempo de 1.14,40, e considera que se houvesse melhores condições poderia melhorar esse tempo.

«**A soluçao para Aveiro seria a existência de mais piscinas, pois nas que existem as condições são deficientes, com gente a mais. Julgo até que com mais piscinas poderiam despontar outros valores para a natação, pois nas condições actuais não há grandes motivações para os jovens nadadores**», acrescentou.

Confessando que já esperava os resultados que obteve nos Nacionais, Susana Pereira disse-nos ainda que «**espero melhorar os meus tempos, pois vou continuar enquanto puder. Gostaria de alcançar uma marca entre os 1.10 e 1.12**».

Falando de técnicos, a nadadora aveirense disse-nos que «**em Aveiro há bons técnicos... não há é condições de trabalho**».

CHAVE DO TOTOBOLA

Kaiserslauetrn-B. Moenchenglabch	X
Nuremberga-Bochum	X
F. Dusseldorf-Bayern	2
Schalke 04-Mannheim	1
B. Uerdingen-Berlim	1
Hamburgo-W. Bremen	1
Locarno-Chaux de Fonds	1
Lucerna-Aarau	1
Neuchatel-Lausana	1
St. Gallen-Grasshopers	X
Vevey-Basileia	X
Wettingen-Young Boys	X
Zurique-Servette	[illegible]

PEQUENOS ANÚNCIOS GRÁTIS

Propriedades

- **ANDAR,** vende-se, em Águeda. Av. Eugénio Ribeiro, 83-2.° D — Telef. 63203 (das 19 às 22 horas).
- **MORADIA DE LUXO,** vende-se, em S. Bernardo. Contactar telefone 29173 (depois das 18 horas).
- **GARAGEM,** vende-se em Esgueira. Telef. 25632.
- **VIVENDAS,** desde 2.500 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- **QUINTAS**, vendem-se. Informações telef. 25464 — Aveiro.
- **QUINTINHA/BONITA MORADIA**, vende-se. Telef. 26568 — Aveiro.
- **PEQUENO ESTABELECIMENTO,** vende-se. Com óptima cave. Rua Dr. Alberto Souto, 10, Loja 4 — Telef. 22441 — Aveiro.
- **MORADIAS,** vendem-se. Sala comum, 4 quartos, 3 casas de banho, cozinha/ /copa, salão de jogos, despensa, 3 fogões de sala, garagem, acabamentos de qualidade, implantadas em lotes de terreno com 700 m2, a 5 minutos da cidade. Contactar: telefone 22486 (noite) — Aveiro.
- **TERRENO,** vende-se, Azurva. Telefone 27667 — Aveiro.
- **TERRENO,** p/ moradia, vende-se. Rua das Pombas — Telefones 27493/21143 — Aveiro.
- **QUINTAL,** com 1200 m2 e casa de habitação em fase acabamento, com 2 pequenas moradias no 1.° andar e rés-do-chão, vende-se. Próprio para comércio/armazém. Bom local para negócio na estrada Aveiro/ /Águeda. Contactar próprio (fim-de-semana). Adalberto Gomes Lima — Requeixo.

Alugueres

- **ARMAZÉNS,** alugam-se, Alagoas. Telef. 24545 — Esgueira.
- **SALA PARA ESCRITÓRIO** — Precisa-se. Zona central de Aveiro, mínimo 12 m2. Filavlis — Av. Dr Eugénio Ribeiro, 15-3.° C. Telefone 62126 — 3750 ÁGUEDA.

Ofertas

- **DECORADORA DE INTERIORES** — Projectos. Telef. 23469 — Aveiro.
- **SENHORA SÉRIA,** oferece-se, para limpezas e cozinha, restaurante ou casa particular. Telefone 94568 — Aveiro.

Compras

- **CADELA SETTER** irlandesa, compra-se. Telef. 93856 (depois 19 horas) — Aveiro.
- **ACÇÕES TORRALTA,** compro. Resposta para: Magalhães — Rua Florbela Espanca, 45 — Alto Brejo — 2000 SANTARÉM.
- **MOTOR ELÉCTRICO,** 180/200 CV, blindado, de 1000 r.p.m., 380 V, 50 HZ, compra-se. Dirigir a: Lusotelha — Telefone 66487 — Águeda.

Vendas

- **CÃES CANICHES,** vendem-se. Telefone 91265 — Cacia.
- **BETONEIRA,** p/ 1 saco cimento, vende-se. Telefone 361255 — Aveiro.
- **GRADES LAGARTO** — Armaro, Ld.ª — Rua Dr. Barbosa Magalhães, 22 — Aveiro.
- **VIDRO ANTI-REFLEXO** — Vidraria Almeida — Aveiro.
- **AVES EXÓTICAS** — Aquaviva — Mercado Municipal, Loja 12 — Aveiro.

- **TODO RECEITUÁRIO** — Oculista Gonçalves. Telef. 321862 — Ílhavo.
- **CHÁ PAUDARCO** — Centro Dietético Girassol — Aveiro.
- **CANON** — Máquinas escrever — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 — Aveiro.
- **HERBARROIDAL** — Centro Dietético. Telef. 792372 — Vagos.

Diversos

- **REPARAÇÕES** electrodomésticos — Telef. 29637 — Solposto.
- **CENTRO COMERCIAL CACIENSE** — Rua Luís de Camões, 58 — Cacia.
- **TALHO ANTÓNIO ROCHA** — Telef. 22024 — Aveiro.
- **RIARTE** — Estofos/Decorações. Ria — Rua Clube dos Galitos, 25 — Telef. 26555 — Aveiro.
- **JOÃO ROCHA** — Carnes — Rua José Estêvão, 16 — Aveiro.
- **ARRAIOLOS** — Restauro tapetes/franjas — Rua do Carril, 64-1.° — Aveiro.
- **CHURRASQUEIRA «A SALINA»** — Visite-a — Aveiro.
- **ALTARTE** — Decoradores. Telef. 21101 — Aveiro.
- **OURIVESARIA BRANCO** — Telef. 25524 — S. Bernardo.
- **LOJA DAS MEIAS** — Telef. 22454 — Aveiro.
- **SALÃO ROMA** — Cabeleireira — Telef. 28589 — Aveiro.
- **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cónego Maio — S. Bernardo.
- **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.
- **CIDEL** — Agente Philips — Telef. 25071 — Aveiro.
- **SAPATARIA ANGEL** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.
- **CAFÉ MIMO** — S. Bernardo — Telef. 24950 — Aveiro.
- **STAND VELOMOTORES** — Motorizadas — Telefone 29359 — S. Bernardo.
- **EL RINCON** — Cozinha caseira — Telef. 24626 — Aveiro.

Trespasses

- **RESTAURANTE SELF-SERVICE,** modernamente equipado, trespassa-se na Praia da Vagueira. Telef. 791846 — Vagueira.
- **RESTAURANTE,** bem equipado, trespassa-se. Facilita-se pagamento. Telef. 20858 — Aveiro.
- **ESTABELECIMENTO,** trespassa-se. Rua Luís de Camões, 108/2. Telef. 62270 — Águeda.

VENDE-SE

BMW 5.28 I

- Com 2.600 Km
- Como novo
- Com jantes especiais
- Pneus TRX
- Rádio, etc.

Telefone 22167 — Aveiro.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», **na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.° B, 3800 AVEIRO,** apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar.
No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.
Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15$00 por cada palavra além das cinco.

2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada.
Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone........................» ou «Rua das .... contam apenas como uma palavra.

Receitas

CREPES

INGREDIENTES

120 g farinha de trigo
50 g açúcar
3 ovos
3 dl de leite
Água de flor de laranjeira q.b.
1 colher de chocolate
20 g banha

Misturam-se todos os ingredientes menos a banha. Coloca-se uma frigideira ao lume ou uma chapa, e pincela-se com a banha previamente derretida. Quando a frigideira ou a chapa estiverem bem quentes, retira-se para o lado do lume. Deita-se-lhe uma colherada da mistura e faz-se com que ela se espalhe rapidamente por toda a frigideira de forma que fique uma camada muito fina.

Sacode-se então a frigideira para que o crepe se despegue naturalmente e com a ajuda de uma espátula vira-se do outro lado.

Deixa-se cozer e començando a alourar retira-se.

Nota: Os crepres podem ser aromatizados com licor ou recheados com qualquer compota, doce de chocolate, etc.

BORREGO COM ERVILHAS TORTAS

Para quatro pessoas

Ingredientes:

1Kg de borrego
1 colher de (sopa) de banha
2 colheres de (sopa) de azeite
1 cebola grande
2 dentes de alho picado
1 copo de vinho branco
1 colher de (chá) de colorau
sal e pimenta q.b.
1 tomate maduro
0,5 Kg de ervilhas tortas

Corte a carne em pedaços e tempere-os com um pouco de vinho branco, colorau, sal, pimenta e os dentes de alho picados. Deixe ficar assim algum tempo. Depois num tacho, leve a refogar a banha, o azeite e a cebola picada e quando começar a alourar, junte a carne escorrida de tempero. Deixe continuar a refogar, mexendo uma vez por outra, até a carne começar a alourar ou a querer pegar no fundo, junte-lhe então o tempero e o tomate bem desfeito e o vinho branco, mexa, tape, deixe suar algum tempo, junte-lhe um copo de água e deixe estufar em lume moderado. Quando a carne estiver tenra, lave as ervilhas, tire-lhes os fios e junte-as ao guisado e deixe ferver 2 minutos e estão prontas. Acompanhe a carne com arroz à criola e batatas fritas.

BOLO DE CHOCOLATE

Ingredientes:

4 ovos
250 g de açúcar
200 g de farinha de trigo
100 g de chocolate em pó
1 dl de leite
100 g de hargarina derretida mas não quente
1 colher de (chá) bem cheia de fermento em pó

Bata as gemas com o açúcar até obter creme fofo. Junte em seguida a margarina derretida e mexa com cuidado. Bata as claras em castelo e misture-as no preparado, aos poucos alternadamente com a farinha, o leite, o chocolate e o fermento, mexendo sempre com cuidado de baixo para cima. Deite na forma, alise e leve ao forno médio cerca de 40 minutos. Vá verificando com um palito. Desenforme e pode servir com molho de chocolate à parte.

DIÁRIO DE AVEIRO

SENHOR EMPRESÁRIO

Como V. Ex.ª bem saberá, a publicidade é uma técnica que tem por objectivo DAR A CONHECER um produto ou um serviço, estimulando o interesse por ele, com o fim de vender.

Com efeito, qualquer anúncio pretende:

1.° — Chamar a ATENÇÃO
2.° — Despertar o INTERESSE
3.° — Criar o DESEJO
4.° — Levar à ACÇÃO (ou aquisição).

O «Diário de Aveiro» é o Jornal diário regional da nossa terra que se vem afirmando como o principal veículo de ligação entre as nossas gentes. Impresso em sistema «off-set», permite a reprodução fácil de originais difíceis, valorizando o próprio anúncio.

Temos, pois, as condições necessárias para lhe prestar um bom serviço.

Contacte-nos!

Telefones: 20627 e 24601 (Sector de Publicidade).

Telex: 37489.

Salários reais vão crescer

(Cont. da 1.ª página)

possível melhorar o bem estar da população portuguesa».

«Vamos conseguir apenas um aumento nos preços de 12 por cento que é o menor aumento desde 1974» sublinhou Cavaco Silva recordando que «ainda há bem pouco tempo o crescimento dos preços em Portugal se situava na ordem dos trinta por cento».

Este resultado, que segundo as palavras de Cavaco Silva merecia por si só o encargo da governação para o seu partido, «irá ter um efeito positivo incalculável no futuro dos portugueses».

«Sentimo-nos particularmente satisfeitos por verificarmos que é este ano, com o Governo social democrata, que aqueles que vivem do seu trabalho, das suas pensões, enfrentam a melhoria das suas condições de vida» — acentuou.

O Primeiro-Ministro salientou, que, «sendo este o ano melhor em termos do aumento de bem estar da população trabalhadora» não podem os portugueses deixar de se interrogar sobre as greves que se têm vindo a verificar, todas elas no sector público.

Para Cavaco Silva as razões dessas greves que «não têm absolutamente nada a ver com os interesses dos trabalhadores ou com as suas condições de vida, são meramente políticas».

As forças que estão por detrás dessas greves «perfeitamente identificadas» pretendem, segundo o Chefe do Governo, «que volte novamente a Portugal a situação dos salários em atraso, o crescimento da inflação e para que se agite novamente a bandeira da pobreza».

«Porque sabemos quem está por detrás de todas essas greves não podemos deixar de lhes fazer frente com todo o vigor e com toda a determinação», acentuou Cavaco Silva.

Referindo-se à Oposição, o Primeiro-Ministro e líder do PSD afirmou que alguns partidos têm vindo nos últimos tempos a manifestar a sua apetência para regressarem ao poder recusando, contudo, a hipótese de novas eleições.

«Temos assim uma situação única em Portugal: aqueles que estão na oposição querem voltar ao poder mas não querem nem ouvir falar em eleições» — acentuou.

Brasileiros loucos

(Cont. da 1.ª página)

quilizantes para enfrentar a vida diária, os que não se conseguiram adaptar ao ritmo da sociedade moderna, os alcoólicos e os viciados na droga» — observou Leite Vieira.

O Brasil, o país mais populoso da América Latina, tem 138 milhões de habitantes.

«O que é preciso recordar é que um quarto da população do Brasil, mais de 30 milhões de pessoas, são crianças pobres e que 20 por cento delas são educadas de uma forma que as torna doentes mentais» — salientou Leite Vieira.

Nos últimos 20 anos — prosseguiu — o número de brasileiros com perturbações mentais que recebeu tratamento como doentes externos aumentou em cerca de 400 por cento, enquanto o número de hospitalizados aumentou em 293 por cento.

Extinto incêndio em Mirandela

O incêndio que deflagrou sábado na zona de Vila Flor, Mirandela foi extinto cerca das 5.30 horas de ontem — disse fonte dos Bombeiros de Mirandela.

O fogo, que foi dominado por duas corporações de bombeiros, Vila Flor e Mirandela, atingiu uma área de cerca de 80 hectares onde existiam árvores de fruto, vinha, amendoeiras e colmeias — acrescentou a mesma fonte.

Embora o montante dos prejuízos não seja ainda conhecido presume-se que seja elevado dada a vasta área que atingiu — adiantou aquele elemento dos Bombeiros de Mirandela.

Reclusos numa cadeia americana dirigiam rede de tráfico de droga

Cinco reclusos de uma prisão de segurança média nos Estados Unidos usavam os telefones desta instituição para dirigir uma rede de tráfico de cocaína — disseram sábado as autoridades.

Os reclusos, cujos nomes não foram divulgados, utilizavam amigos e familiares para comprar, vender e distribuir grandes quantidades de cocaína fora da prisão de Walpole (Massachusetts) e inclusive, para introduzir nesta alguma droga para os presos.

Um júri irá agora decidir se os cinco reclusos serão ou não incriminados. Quatro deles cumprem penas perpétuas por assassínio e o quinto uma pena de 40 a 50 anos por invasão de uma residência e de 10 a 12 anos por tráfico de cocaína.

«Tribunais de pequenas causas»

(Cont. da 1.ª página)

Segundo Mário Raposo, o número de pessoas que se encontram nas cadeias portuguesas a aguardar julgamento, representa cerca de 35 por cento do conjunto da população prisional, enquanto o «nível europeu» não ultrapassa os 25 por cento.

«Racionalizar a Administração da Justiça» é, segundo afirmou, um dos principais objectivos da política do seu Ministério.

Mário Raposo citou a propósito a criação dos tribunais-piloto e dos tribunais especializados no âmbito do processo civil, como por exemplo os tribunais marítimos, cujos processos, até agora, «arrastavam-se por muito tempo nos Tribunais Cíveis».

Ainda no âmbito do processo civil, o Governo tem já preparado para apresentar à Assembleia da República o diploma que cria os «tribunais de pequenas causas» — revelou também o ministro da Justiça.

O seu Ministério — acrescentou — já concluiu igualmente a elaboração de um diploma reformulando o sistema de custas judiciais, que irá, nomeadamente «aliviar as causas relativas às pequenas acções e agravar as grandes».

Embora reconheça que «o Ministério da Justiça é sempre o parente pobre do Orçamento», Mário Raposo afirmou que «este ano houve uma inversão completa» e que o próximo Orçamento trará «significativos aumentos» para aquele sector.

Aquino transforma Palácio Presidencial em «Museu do Povo»

A Presidente Corazon Aquino transformou no sábado parte do Palácio Presidencial em «Museu do Povo», pondo em exibição o opulento estilo de vida do ex-Presidente Ferdinando Marcos e da mulher, Imelda.

«O novo Governo não podia fazer melhor do que abrir o Palácio ao povo» — disse Aquino num discurso com que assinalou a criação de uma fundação privada para dirigir o museu. O palácio foi a residência privada de Marcos durante duas décadas.

Embora o principal objectivo da fundação do Museu Malacanang seja «promover a cultura filipina», os seus funcionários admitem que as jóias e a colecção de sapatos de Imelda Marcos deverão ser as principais atracções do museu durante o ano que se segue.

«Tentámos manter o palácio mais ou menos como Marcos o deixou porque a curiosidade do povo ainda não foi inteiramente satisfeita» — disse a directora da fundação, Victoria Garchitorena.

A Presidente Aquino abriu o palácio ao povo menos de um mês depois da rebelião de Fevereiro último que forçou Marcos a abandonar as Filipinas.

Transportava 57 pessoas

Avião sudanês abatido por rebeldes

Cinquenta e sete passageiros e tripulantes seguiam a bordo de um avião comercial abatido por rebeldes no sul do Sudão e receia-se que todos tivessem morrido — noticiou ontem a agência oficial «Suna», de Cartum.

As agências noticiosas sudanesa e egípcia revelaram que o avião «Fokker Friendship» foi abatido, sábado, quando tentava descolar do Aeroporto de Malakal, cerca de 400 quilómetros a sul de Cartum, numa área, aleagadamente, sob controlo dos insurrectos.

O «Exército de Libertação Popular do Sudão» (ELPS) ameaçou, a semana passada, abater qualquer avião que transportasse alimentos para os esfomeados no sul do país, alegando que o Governo usa esses voos para transportar abastecimentos militares.

Organizações internacionais de auxílio calculam que cerca de dois milhões de pessoas poderão morrer de fome no sul do Sudão devido à guerra civil e a um grande fluxo de refugiados ugandeses.

Na sexta-feira, o ELPS acusou as autoridades de Cartum de planearem uma nova ofensiva contra o sul, com a ajuda de uma potência estrangeira não identificada, possivelmente a Líbia.

O ELPS, que é apoiado pela Etiópia, trava uma rebelião no sul do Sudão desde 1983, exigindo autonomia regional, o fim da legislação islâmica e a implementação de reformas políticas, económicas e sociais.

PELO MUNDO

SEIS MORTOS E 35 FERIDOS GRAVES NUM DESASTRE NA BÉLGICA

Seis crianças morreram e 35 ficaram gravemente feridas quando o autocarro em que seguiam embateu ontem contra uma casa, na povoação belga de Stavelot — revelou a polícia local. O motorista do autocarro, que transportava as crianças numa excursão de férias, perdeu o controlo da viatura numa descida íngreme em Stavelot, local onde tem ocorrido frequentemente acidentes — acrescentou a polícia.

SATÉLITE SOVIÉTICO CAIU NO OCEANO PACÍFICO

Um satélite soviético que reentrou, sábado à noite, na atmosfera, envolto em chamas, caiu no Oceano Pacífico — disse um informador militar norte-americano. Segundo a mesma fonte, os radares norte-americanos previram a reentrada do satélite na atmosfera mas só puderam localizá-lo com exactidão pouco antes da sua queda.

GHANA E BURKINA FASO DISCUTEM INTEGRAÇÃO

Os Estados africanos do Ghana e do Burkina Faso decidiram avançar para uma integração política e económica — noticiou, sábado, a rádio de Accra. A emissora, captada em Londres, disse que uma reunião da comissão conjunta de cooperação, concluída sábado, decidiu o ensino obrigatório do Inglês e do Francês nas universidades dos dois países, a uniformização dos treinos militares e a criação de uma instituição conjunta que concilie o Direito Civil e Criminal e o ensino do Direito. Os delegados concordaram também em que deve ser analisada a ideia de uma moeda comum. O Burkina Faso, antigo Alto Volta e outrora sob domínio francês, confina com o norte do Ghana, uma antiga colónia britânica.

TUTU NA JAMAICA

O bispo sul-africano Desmond Tutu chegou no sábado à Jamaica para uma visita de cinco dias. Tutu e a mulher, Leah, procedentes do Japão e da China, foram recebidos no aeroporto pela filha, Mpho, de 22 anos, que se encontra na Jamaica desde terça-feira. Num jantar oferecido em honra do bispo sul-africano, o Primeiro-Ministro da Jamaica, Edward Seaga, afirmou que «os jamaicanos de todos os estratos sociais e convicções políticas já assumiram há muito uma posição inabalável contra o «apartheid».

DONATIVO AMERICANO À GUINÉ-BISSAU

Os governos da Guiné-Bissau e dos Estados Unidos assinaram um acordo para a concessão de um donativo a instituições humanitárias guineenses no valor de 6.500 dólares. Esta verba destina-se designadamente a financiar os trabalhos de reparação do orfanato da Cruz Vermelha Nacional, em Bolama, e o centro destinado a desalojados por inundações ou incêndios, em Fulacunda. Parte desse montante será aplicada na aquisição de materiais de construção e de cozinha para o mesmo orfanato e equipamento agrícola e de jardinagem para o projecto de recuperação agrícola do centro dos desalojados.

INQUÉRITO SOBRE ALIMENTAÇÃO E VACINAÇÃO EM S. TOMÉ

As autoridades sanitárias santomenses vão iniciar a 20 de Agosto um inquérito visando conhecer a situação nutricional das crianças menores de cinco anos, bem como o estado de vacinação das crianças dos 12 aos 24 meses. Pretende-se com este inquérito elaborar para 1987 um programa de assistência alimentar aos desnutridos, no quadro de um projecto que conta com o apoio de organizações internacionais. A primeira fase do projecto, que se iniciará nos distritos de Água Grande e de Caué, consiste em pesar e medir todas as crianças com menos de cinco anos e verificar os seus cartões de vacinação e fichas de crescimento. Trata-se do primeiro trabalho no género desde que o País ascendeu à independência em Julho de 1975, constituindo uma medida preventiva contra os possíveis efeitos da crise alimentar de 1983, devida em grande parte da seca que assolou o país por essa altura.